

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretora Responsável: Jane Martins Vilela

Ano 61

Nº 721

Março de 2014

R\$ 1,50

O Paizinho envia-nos as primeiras notícias

Estávamos fechando a presente edição quando o Cairbar, filho de Hugo Gonçalves, nos enviou o seguinte recado que acabara de receber de nossa amiga e médium Marisa Cajado:

"Amigos estava arrumando a cozinha quando senti o Paizinho e ele enviou este recado a vocês. Meu abraço a todos com muita força e fé. Vamos ver se planejamos alguma palestra para este ano. Eu gostaria muito. Abraços. Marisa."

Eis a mensagem que Hugo Gonçalves (foto) enviou aos seus familiares:

Meus queridos amores,

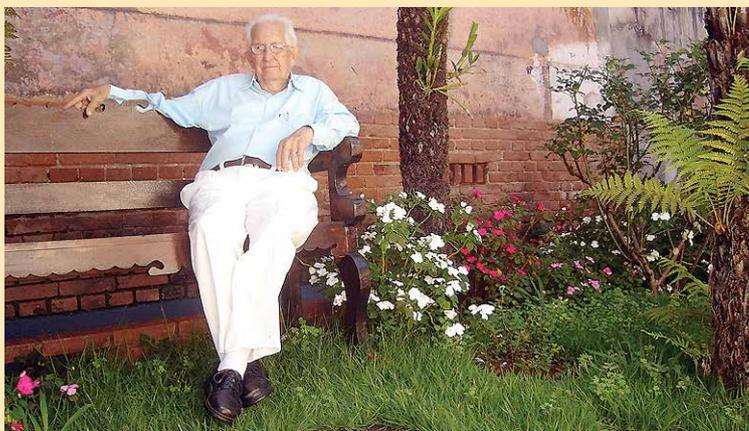
Aqui estou amolando a Marisa pra matar a saudade de vocês e dar um recadinho daqueles que a gente precisa dar de vez em quando.

O amor não morre com a gente e sei que a saudade é grande; já experimentei dela e muito.

Quem disse que morri? Estou aqui já trabalhando porque não sei ficar parado. Dulce está aqui comigo e manda um beijo pra cada um de vocês e saibam que ela de vez em quando vai dar uma olhada pra ver se estão fazendo o serviço direitinho. Ela não para e parece que quer descontar o tempo que ficou andando com mais dificuldade.

Estamos muito bem e em nossa comunidade há flores e um jardim tão perfumado que iam ficar com inveja. Eu e Dulce ficamos lá às vezes conversando e trocando ideias, orando e beijando cada um de vocês que ficaram aí. Agora temos outras coisas pra lidar e o que ficou aí é por conta de vocês. A equipe está montada desde antes de todos nascerem. Não se preocupem.

Zeca, não se atormente, porque todas as dificuldades que tivemos sempre foram vencidas, lembra? Tudo segue conforme Jesus programou em primeiro lugar. Você já chegou com um compromisso, minha filha. Não falta apoio dos



nossos amigos espirituais. Emanuel e Cairbar também estão no leme do barco. Therezinha, a outra filha do coração, tem também muito trabalho pra continuar o que iniciamos todos juntos já no plano espiritual. A turma dos netos e bisnetos tem cada um sua parcela e irão dar conta se Deus quiser. A espiritualidade maior confia muito em vocês. Sei que é difícil, cada um pensa de um jeito, mas procurem pensar como eu agiria e terão a intuição necessária.

Emanuel, a saúde do corpo é uma de nossas provas e temos que vencê-la com coragem. Nada como o trabalho pra espantar a mágoa e a preocupação. De repente a solução chega. "Vassoura na mão cura depressão."

Nosso Coral é acompanhado por outro lindo no plano espiritual e não pensem que cantam sozinhos. Não parem com ele. Não parem com nada, perseverança e fé no caminho pra Jesus.

Peço que me recordem todos sem tristeza, pois eu já fiz o que tinha que fazer aí e agora estou fazendo o que devo fazer por cá e estamos juntos todos.

Doença, dificuldade financeira, preocupações são vencidas com trabalho e amor. Já superamos tantas. Estamos no mesmo barco navegando sempre, lembrando Jesus lá no lago de Genesaré com seu olhar doce e profundo falando pra todos,

mas ao mesmo tempo atingindo o coração de cada alma que ali estava, preparando-as não para aquele momento, mas pra senti-lo e segui-lo pela eternidade.

Somos todos eternos e ele é o nosso guia e modelo. Lutem pra que o seu evangelho permaneça em seus corações. Nada é mais importante, porque ele é o caminho a verdade e a vida. Precisamos entendê-lo melhor e com certeza teremos dentro de cada um de nós a força necessária para prosseguir. Quando o evangelho de Jesus entra em nosso coração abre uma porta para a luz e somos iluminados no mais profundo de nosso ser.

Marisa, agora nem ligo mais se você quiser me dar um passe, mas cuidado hein, que qualquer dia venho pra te dar um. Um coração que se abriu pra Jesus é capaz de trazer muitos corações para ele. Pensem nisso. Temos que ter sido atingidos por Ele.

Meus queridos, todos sem exceção, o meu beijo em cada coração, em cada alma... um beijo na alma é muito maior do que o beijo no rosto. Peço somente que continuem com Jesus porque eu pretendo estar sempre ao lado dele, e ao lado dele é que me encontrarão. – Hugo, este irmão menor. (Mensagem psicografada por Marisa Cajado em Guarujá, 2/03/2014, às 17h10.)

Dever simples

Batuira

Trabalho aparentemente simples e que o dever nos aponta como sendo dos mais importantes nas relações humanas: podar os atritos. Notadamente no grupo de serviço, tanto os que administram quanto os que obedecem precisam daqueles que lhes assessoram as atividades na preservação da harmonia e da segurança. E essa tarefa positivamente necessária na conservação da paz é acessível a todos.

Cada obreiro dentro dela dispensará designações de qualquer natureza para atuar. Todos somos convidados a sustentá-la e exercê-la. Surpreendes diminuta questão a resolver ou espinhosa providência a executar e, desde que não afetes as responsabilidades dos outros, não peças a alguém para interferir. Toma sobre ti mesmo o encargo de atender ao que deve ser feito, sem cobrar

aplausos dos que te compartilhem a experiência. Se ali ouves conversações descabidas, evidentemente destinadas a fomentar desentendimento ou perturbação, promete à própria consciência que trabalharás sem alarde para refazer a concórdia.

Diante de algum problema, não lhe dê expansão aos aspectos negativos. Perante companheiros, transitoriamente desanimados ou tocados de influência obsessiva, administra-lhes esperança e renovação sem comentários. Não te digas incapaz de contribuir nas fileiras da caridade. A todo instante, com qualquer pessoa, em toda parte e nas mínimas circunstâncias, podes evitar a mágoa ou sustar o desequilíbrio. E basta reduzir as áreas do mal para que nos coloquemos, de imediato, sob a força do bem. (Do livro *Mais luz, obra de Batuira, psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier*.)

Os pratos de vovó

Antonio Roberto Fernandes

*A minha avó guardava,
com alegria,
muitos pratos, lindíssimos, de louça
que ganhou de presente,
quando moça,
e que esperava usar - quem
sabe? - um dia.*

*Mas a vida passando tão insossa
e nada de importante acontecia
e ninguém pra jantar aparecia
que compensasse abrir
o guarda-louça.*

*Vovó morreu. Dos pratos coloridos
que hoje estão quebrados e perdidos
ela jamais usou sequer um só.*

*Assim também meus sonhos,
tão guardados,
terão, por nunca serem realizados,
o mesmo fim dos pratos de vovó.*

Do livro *Os pratos de Vovó*, 1ª edição, publicada em 2001.

Ainda nesta edição

Americo Domingos	
Nunes Filho	5
Ana Marques	10
Ana Moraes	3
Angélica Reis	6
Crônicas de Além-Mar	12
De coração para coração	4
Divaldo responde	13
Editorial	2
Emmanuel	2
Entrevista:	
Moacyr Camargo	16
Espiritismo para as crianças .	14
Grandes vultos	
do Espiritismo	7
Guaraci de Lima Silveira	8
Histórias que nos ensinam	13
Jane Martins Vilela	12
Joanna de Ângelis	2
Marcel Bataglia	11
O Espiritismo responde	4
Raymundo	
Rodrigues Espelho	10
Seminários, palestras e outros eventos	15

Editorial

Necessidade de paz

Quando vemos a violência nas ruas brasileiras, propagada pela mídia, nas manifestações que andam ocorrendo há algum tempo, manifestações essas que deveriam ser completamente pacíficas, pensamos no nosso povo. O povo brasileiro sempre foi tido na conta de gentil e pacífico, a ponto de mesmo os estrangeiros, acostumados a ser bem recebidos no nosso país, se perguntarem o que está acontecendo com o Brasil. Ser pacato e bondoso não significa estar acomodado, nada realizando para melhorar situações que gerem desconforto ou problemas, mas sempre agir com bondade e cultivar a paz, escolhendo ações não violentas, pacíficas, para demonstrar sua insatisfação. As mudanças se farão maiores quanto maior for a quantidade de homens de bem representando seu povo. Há que se cuidar na escolha que se faz.

Na questão 733 de *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec pergunta se entre os homens da Terra existirá sempre a necessidade da destruição, ao que os Espíritos respondem que essa necessidade se enfraquece no homem à medida que o Espírito sobrepuja a matéria. Assim é que, dizem eles, como podemos observar,

o horror à destruição cresce com o desenvolvimento intelectual e moral.

Na questão 735 do mesmo livro, pergunta Kardec o que se deve pensar da destruição, quando ultrapassa os limites que as necessidades e a segurança traçam, ao que eles respondem que nesse caso há predominância da bestialidade sobre a natureza espiritual. Toda destruição que excede os limites da necessidade é uma violação às leis de Deus. Os animais só destroem para satisfação de suas necessidades, enquanto o homem, dotado de livre-arbítrio, destrói sem necessidade e, portanto, terá que prestar contas do abuso da liberdade que lhe foi concedida, pois o fato significa que ele cedeu aos maus instintos.

Quando vemos essas questões e a necessidade de amor que está insita no ser, notamos que há um desvio da linha reta do amor na escolha da violência. Nela, o Espírito revela o grau de primitivismo em que ainda estagia. O Brasil é considerado o “coração do mundo e a pátria do evangelho” pelos espíritas. Realmente é assim que nós nos sentimos, principalmente quando lemos a bela obra do Espírito de Humberto de Campos, psicografada por Chico Xavier, intitulada

Brasil, Coração do Mundo e Pátria do Evangelho. Precisamos, pois, a despeito do que vemos na atualidade, manter a esperança num país melhor, num futuro melhor.

Conclamamos nossos irmãos brasileiros à fraternidade, à não violência, à paz, para termos essa nação que almejamos ter, onde todos sejam considerados irmãos e tratados com o respeito que merecem. Que a violência desapareça de nossos noticiários. Que ações criminosas e vandalismo deixem de existir. Que todas as manifestações nas ruas ou fora delas sejam um culto à paz.

Enquanto houver violência, inclusive nas manifestações de rua a que nos referimos, só nos restará este pensamento: Pobre nação brasileira, ainda tão primitiva nas atitudes!

Mudemos isso! Pedimos paz e fraternidade, pois o destino da nação brasileira entre os povos é de bondade e tolerância, de boa acolhida e gentileza. Aos espíritas, nossos irmãos, seguidores do Cristo, rogamos que sejamos cristãos, sejam quais forem as circunstâncias.

Ao povo brasileiro, conclamamos: Sigamos Jesus.

Um minuto com Joanna de Ângelis

Diante dos acontecimentos chocantes do dia a dia e face a determinados comportamentos equivocados que recebem aplauso geral, vem-te a tentação de criticar. Algumas palavras bem colocadas, e serão suficientes para desmascarar mandatários inescrupulosos e indivíduos subservientes de conduta vil. Quase todas as pessoas do círculo onde eles se movimentam conhecem-lhes as falhas. Não obstante, sorriem com

falsa anuência em relação à sua forma de viver, quase os detestando.

Tu, que procuras ser honesto contigo mesmo e com o teu próximo, ficas magoado, desejoso de te referires às deficiências que caracterizam essas pessoas e esses fatos. Este procedimento em nada ajudará aos criticados, que se irritarão, carregando-se de ódio contra ti e passando a perseguir-te, piorando a própria situação. A crítica ácida,

inspirada pela revolta ou pelo ressentimento, não contribui para a mudança delas ou das ocorrências examinadas. Ninguém gosta de sofrer críticas, mesmo quando merecidas. A palavra gentil de ajuda e de esclarecimento produz melhor efeito do que a acusação irada, a censura severa. A tua melhor maneira de criticar o erro será agir com acerto, diferenciando-te pela forma de atuar, em relação àquele que se comporta irregularmente.

A força da retidão se expressa pela conduta, muito mais do que através das palavras. Evita a crítica, forma sutil de vingança e, não raro, de despeito sórdido. A tua vida deve tornar-se uma lição viva de correção e dignidade, sem que estejas apontando os erros e debilidades alheios.

JOANNA DE ÂNGELIS, orientadora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de *Episódios Diários*, do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

Mãos limpas

“E Deus pelas mãos de Paulo fazia maravilhas extraordinárias.” - (Atos, capítulo 19, versículo 11.)

O Evangelho não nos diz que Paulo de Tarso fazia maravilhas, mas que Deus operava maravilhas extraordinárias por intermédio das mãos dele.

O Pai fará sempre o mesmo, utilizando todos os filhos que lhe apresentarem mãos limpas.

Muitos espíritos, mais convencionalistas que propriamente religiosos, encontraram nessa notícia dos Atos uma informação sobre determinados privilégios que teriam sido concedidos ao Apóstolo.

Antes de tudo, porém, é preciso saber que semelhante concessão não é exclusiva. A maioria dos crentes prefere fixar o Paulo santificado sem apreciar o trabalhador militante.

Quanto custou ao Apóstolo a limpeza das mãos? Raros indagam relativamente a isso.

Recordemos que o amigo da gentildade fora rabino famoso em Jerusalém, movimentara-se entre elevados encargos públicos, detivera dominadoras situações; no entanto, para que o Todo-Poderoso

lhe utilizasse as mãos, sofreu todas as humilhações e dispôs-se a todos os sacrifícios pelo bem dos semelhantes.

Ensinou o Evangelho sob zombarias e açoites, aflições e pedradas.

Apesar de escrever luminosas epístolas, jamais abandonou o tear humilde até à velhice do corpo.

Considera as particularidades do assunto e observa que Deus é sempre o mesmo Pai, que a misericórdia divina não se modificou, mas pede mãos limpas para os serviços edificantes, junto à Humanidade.

Tal exigência é lógica e necessária, pois o trabalho do Altíssimo deve resplandecer sobre os caminhos humanos.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúnica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros, do livro *Caminho, Verdade e Vida*, do qual foi extraído o texto acima.

Assine o jornal “O Imortal” e ajude, desse modo, a divulgar o Espiritismo

Para fazer a **Assinatura** deste jornal ou renová-la, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** deste periódico custa R\$ 42,00 (quarenta e dois reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 40,00 (quarenta reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão ser distribuídos entre os seus amigos, familiares ou integrantes do Grupo Espírita de que faça parte.

Assinale a opção de sua preferência:

() Assinatura simples

() Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP.....

TelefoneNúmero do fax

Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel. (43) 3254-3261 - **E-mail:** limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretora Responsável: **Jane Martins Vilela**
Diretor Administrativo: **Emanuel Gonçalves**
Diretor Comercial: **Cairbar Gonçalves Sobrinho**
Editor: **Astolfo Olegário de Oliveira Filho**
Jornalista Responsável: **Itacir Luchtemberg**

Departamentos do C.E. Allan Kardec:
- Lar Infantil Marília Barbosa - Consultório Médico “Dr. Luiz Carlos Pedross”
- Clube das Mães “Cândida Gonçalves” - Livraria e Clube do Livro
- Gabinete dentário “Dr. Urbano de Assis Xavier” - Cestas alimentares a famílias carentes
- Coral “Hugo Gonçalves”

O aniversário de 130 anos da FEB é comemorado na Sede Histórica no Rio de Janeiro

ANA MORAES

anateresa.moraes2@gmail.com
Do Rio de Janeiro, RJ

Promover o estudo, a prática e a difusão do Espiritismo, com base nas obras da Codificação de Allan Kardec e no Evangelho de Jesus; a prática da caridade espiritual, moral e material, dentro dos princípios espíritas; a união solidária e a unificação do Movimento Espírita, colocando o Espiritismo ao alcance e a serviço de todos – esses o objetivo, a missão, o propósito do surgimento da Federação Espírita Brasileira (FEB), fundada no dia 2 de janeiro de 1884.

Depois de funcionar por algum tempo na residência de seu fundador, Augusto Elias da Silva, na Rua da Carioca, 120 (então Rua de São Francisco de Assis), a entidade instalou-se sucessivamente em diferentes endereços – cerca de 8 locais diferentes – até que, 27 anos depois, em sede própria construída na Avenida Passos, 30, sempre no Rio de Janeiro, hoje FEB Seccional, onde são realizadas reuniões mediúnicas e de estudo, palestras, passes, serviços de assistência e promoção social. Ali também funciona uma livraria.

A origem da FEB remonta a 1873, com a fundação do Grupo Confúcio, ao qual pertenceram, entre outros, o Dr. Siqueira Dias, Dr. Bittencourt Sampaio, Dr. Antonio da Silva Neto, Dr. Joaquim Carlos Travassos e o Prof. Casimir Lieutaud.

Ao Grupo Confúcio seguiu-se a Sociedade de Estudos Espíritas “Deus, Cristo e Caridade”, fundada em março de 1876, com programação francamente evangélica.

Aos poucos, todos os grupos afinados com a filiação ideológica Espiritismo-Evangelho foram-se reunindo em torno da Federação Espírita Brasileira, consolidando-se com Bezerra de Menezes, de 1895 em diante, a diretriz sintetizada na



Mesa diretora dos trabalhos

verdade “Deus, Cristo e Caridade”.

A primeira diretoria da Federativa, eleita no dia 2 de janeiro de 1884, foi encabeçada pelo Major Francisco Raimundo Ewerton Quadros, como presidente. Compunham a diretoria os confrades Manoel Fernandes Figueira, vice-presidente; João Francisco da Silveira Pinto, secretário; Augusto Elias da Silva, tesoureiro; e Francisco Antonio Xavier Pinheiro, arquivista.

A festa comemorativa dos 130 anos na Sede Histórica – Na manhã do dia 1º de fevereiro corrente foi ministrado no local o Seminário “130 anos da FEB e 180 anos de nascimento de Bittencourt Sampaio”.

Compareceram o presidente da

FEB, Antonio Cesar Perri de Carvalho, as vice-presidentes Edna Fabro e Maria de Lourdes Pereira de Oliveira e os diretores Affonso Soares, Regina Lúcia de Souza Barbosa Rodrigues, Tânia de Souza Lopes, Célia Maria Rey de Carvalho e Roberto Fuina Versiani. Presentes também os diretores do CEERJ – Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro, da Cruzada dos Militares Espíritas, da Rádio Rio de Janeiro, o dirigente do Grupo da Fraternidade Espírita Bittencourt Sampaio (Aracaju, Sergipe) e espíritas radicados na cidade do Rio de Janeiro.

No início dos trabalhos, houve apresentação da modinha “Quem Sabe” – letra de Bittencourt Sampaio



Aspecto parcial do público presente



O presidente da FEB durante sua fala

e música de Carlos Gomes, interpretada por Luiz Bonfim (cantor lírico) e Regina Lacerda (tecladista). A mesa foi coordenada pela diretora Regina Lúcia e integrada pelo presidente da FEB, pela vice-presidente Maria de Lourdes Pereira de Oliveira, pelo diretor do CEERJ, Humberto Portugal, e a palestrante Marisa Priolli.

O presidente da FEB, usando a palavra, fez um retrospecto desde a origem da Federativa e sua trajetória, relacionando-a com o trabalho do pioneiro Bittencourt Sampaio, até chegar ao momento atual da Entidade.

Marisa Priolli discorreu em seguida sobre a biografia de Bittencourt Sampaio, com foco nos versos de

seu livro *A Divina Epopeia* e uma análise inédita de mais de 300 mensagens espirituais do homenageado, destacando a presença constante de algumas palavras-chaves.

Na Exposição dos 130 anos da FEB foram apresentadas novas telas do pintor Napoleão Figueiredo retratando as pessoas de Bittencourt Sampaio, Augusto Elias da Silva, Leopoldo Cirne e Frederico Júnior.

Houve distribuição da edição de fevereiro de *Reformador*, com homenagem a Bittencourt Sampaio.

O evento foi transmitido ao vivo pela TVCEI. Mais informações podem ser obtidas no site www.febnet.org.br.



Luiz Bonfim cantou a modinha Quem sabe

**Escritório de Advocacia
Civil e Trabalhista**

Dr. Pedro João Martins
52983/OAB-PR

Tel. 43 3324-5635
Av. Higienópolis, 32 - Cj. 702
Londrina - PR

Central Malhas A Malha que
Veste Você!
FONEIFAX:
(43) 3337-3040
MALHAS E AVIAMENTOS PARA CONFECCIONISTAS
Rua Bahia, 105 - Centro
Londrina - PR - CEP 86026-020
E-mail/MSN: centralmalhas@hotmail.com
www.centralmalhas.com.br

PENNACCHI
50
anos
1962 2012
**Em todos os
momentos com você**

INCORPAST
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PASTAS LTDA.
“Sinônimo de Qualidade
Garantia de Durabilidade”
www.incorpast.com.br
Av. Portugal, 774 - Fone: (43) 3341-2529
CEP 86046-010 - Jardim Igapó - Londrina - PR

De coração para coração

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO - aofilho@gmail.com
De Londrina

Considerações espíritas sobre a vida e a alma

Em muitas ocasiões, especialmente quando atendemos pessoas neófitas em matéria de Espiritismo, nos perguntam quais são, a respeito da alma e da vida, as diferenças que existem entre os ensinamentos que recebemos das religiões tradicionais e os ensinamentos espíritas.

As diferenças são muitas e expressivas.

De acordo com a doutrina da Igreja católica, apostólica, romana, a alma humana é criada por ocasião do nascimento de cada ser. Ela sobrevive e conserva sua individualidade depois da morte, mas a partir desse momento sua sorte está irrevogavelmente fixada. Seus progressos posteriores são nulos, e por isso ela será por toda a eternidade, moral e intelectualmente, o que era durante a existência corpórea. A exceção a essa regra são os anjos, almas privilegiadas e isentas, desde a sua criação, de todo e qualquer trabalho para chegarem à perfeição. Quanto a todos os outros, o regime é bem diferente.

Os indivíduos maus são condenados a castigos perpétuos e irremissíveis no inferno, do que resulta para eles a inutilidade completa do arrependimento. Parece, segundo tais ideias, que Deus não deseja que eles tenham a oportunidade de reparar o mal que fizeram. Os bons, por sua vez, são recompensados pela visão de Deus e a contemplação perpétua no céu. Os casos que podem merecer, por toda a eternidade, o céu ou o inferno, são deixados para a decisão e o julgamento de homens falíveis, aos quais é dada pela Igreja a incrível prerrogativa de absolver ou condenar.

A doutrina católica ensina, ainda, a separação definitiva e

absoluta dos condenados e dos eleitos e a inutilidade dos auxílios morais e das consolações que enviamos para os condenados.

Em face de semelhante concepção a respeito da vida, ficam, no entanto, sem solução os problemas seguintes:

1º Por que Deus criou anjos, chegados à perfeição sem trabalho, ao passo que outras criaturas estão submetidas às mais rudes provas, nas quais têm mais chances de sucumbir do que de sair vitoriosas?

2º De onde vêm as disposições inatas, intelectuais e morais que fazem com que os homens nasçam bons ou maus, inteligentes ou idiotas?

3º Qual é a sorte das crianças que morrem em tenra idade? Por que entram elas na vida feliz sem o trabalho ao qual outras estão sujeitas durante longos anos? Por que são recompensadas sem terem podido fazer o bem, ou privadas de uma felicidade sem terem feito o mal?

4º Qual é a sorte dos cretinos e dos idiotas, que não têm consciência de seus atos?

5º Onde está a justiça da miséria e das enfermidades de nascimento, uma vez que, segundo a Igreja, não são o resultado de nenhum ato anteriormente cometido?

6º Qual é a sorte dos selvagens e de todos aqueles que morrem forçosamente no estado de inferioridade moral, no qual se encontram colocados pela própria Natureza, se não lhes é dado progredir ulteriormente?

7º Por que Deus cria almas mais favorecidas umas do que as outras?

8º Por que o Criador chama a si, prematuramente, aqueles que

teriam podido melhorar-se, se tivessem vivido por mais longo tempo, tendo em vista que não lhes é dado avançar depois da morte?

A doutrina espírita apresenta-nos uma visão diferente acerca da alma e da vida.

O princípio inteligente é independente da matéria. A alma preexiste e sobrevive ao corpo. É igual o ponto de partida para todas as almas, sem exceção nenhuma. Todas são criadas simples e ignorantes e submetidas ao progresso indefinido. Nenhuma criatura é privilegiada, ou favorecida mais do que as outras.

Os anjos são seres chegados à perfeição, depois de terem passado, como as outras criaturas, por todos os graus da inferioridade. As almas, ou Espíritos, progredem mais ou menos rapidamente em virtude de seu livre-arbítrio, por meio do seu trabalho e de sua boa vontade.

A vida espiritual é a vida normal; a vida corpórea é uma fase temporária da vida do Espírito, durante a qual ele reveste, momentaneamente, um envoltório material de que se despoja na morte. O Espírito progride no estado corpóreo e no estado espiritual. O estado corpóreo é necessário ao Espírito até que ele atinja um certo grau de perfeição. Nesse estado, o Espírito se desenvolve pelo trabalho a que está sujeito pelas suas próprias necessidades, e adquire conhecimentos práticos especiais.

Sendo uma única existência corpórea insuficiente para fazê-lo adquirir todas as perfeições, retoma um corpo tantas vezes quantas forem necessárias e, a cada vez, a ele chega com o progresso que

alcançou em suas existências anteriores e na vida espiritual.

O estado feliz ou infeliz dos Espíritos é inerente ao seu adiantamento moral; sua punição é a consequência de seu endurecimento no mal; mas a porta do arrependimento jamais lhes é fechada, e ele podem, quando que-rem, retornar ao caminho do bem e chegar, com o tempo, à meta a que todos somos destinados.

As crianças que morrem em tenra idade podem ser mais ou menos avançadas, porque já viveram em existências anteriores, onde puderam fazer o bem ou cometer suas más ações. A morte não as livra das provas que devem sofrer; em face disso, elas recomeçam, em tempo hábil, uma

nova existência sobre a Terra ou em outros mundos, conforme seu grau de elevação.

A alma dos cretinos e dos idiotas é da mesma natureza que a de qualquer encarnado; e frequentemente sua inteligência é superior. Eles tão somente sofrem a insuficiência dos meios que têm para entrar em relação com os seus companheiros de existência, como os mudos sofrem por não poderem falar. Por haverem abusado de sua inteligência em suas existências anteriores, aceitaram, voluntariamente, submeter-se à limitação em que se encontram, para expiarem o mal que cometeram. Mas, finda essa expiação, voltam ao estado normal que caracteriza a criatura humana.

O Espiritismo responde

Um leitor nos pergunta se no tratamento da obsessão basta assistir às palestras, recebendo passes ao final da reunião, ou se existem outros recursos aplicáveis ao caso.

Ambas as providências são úteis, mas seria interessante também que o leitor lesse com atenção as recomendações feitas por Allan Kardec no cap. 28, item 81 e seguintes, d' *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Nesse capítulo, o Codificador do Espiritismo fala sobre a importância dos passes e da doutrinação do Espírito causador da obsessão e lembra, ainda, que a vontade do paciente em se reequilibrar é fator primordial no tratamento.

Anteriormente, em artigo publicado na *Revista Espírita de 1862*, Kardec referiu-se ao assunto, ensinando que no tratamento das obsessões é preciso esforçar-se por adquirir a maior soma possível de superioridade pela vontade, pela energia e pelas qualidades morais.

Em seu livro *Recordações da Mediunidade*, Yvonne A. Pereira adverte: "O obsidiado, se não procurar renovar-se diariamente,

num trabalho perseverante de autodomínio ou autoeducação, progredindo em moral e edificação espiritual, jamais deixará de se sentir obsidiado, ainda que o seu primitivo obsessivo se regenere. Sua renovação moral, portanto, será a principal terapêutica, nos casos em que ele possa agir".

Em um processo obsessivo é, pois, essencial que a pessoa consiga dominar-se a si mesma e, para isso, o meio mais eficaz é a vontade, secundada pela prece. É-lhe necessário, ainda, pedir ao anjo da guarda e aos bons Espíritos que a assistam na luta, mas não é suficiente pedir que expulsem o mau Espírito. Lembrando a máxima: *Ajuda-te, e o céu te ajudará*, deve pedir-lhes, sobretudo, a força que lhe falta para vencer as más inclinações, porque são elas que atraem os maus Espíritos, como a carniça atrai as aves de rapina.

Kardec recomenda, ainda, que se ore pelo Espírito obsessivo, explicando que é possível, com paciência e perseverança, na maioria dos casos, conduzi-lo a melhores sentimentos, transformando-o, de obsessivo, em uma pessoa reconhecida.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **IRMAOS**
CORREIA
SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3252-3334 - Fax: 3252-3222
ROD - PR - Paulo Henrique Pennacchi, 444
Km - 2 - CEP-86702-620 - ARAPONGAS - PR.

 **psl**
HARAS
BOM SUCESSO
Fone: 43 3326-5060 9105-9500
Cambé - PR

O primordial “Nascer de novo”: a reencarnação

**AMERICO DOMINGOS
NUNES FILHO**
amecgs@terra.com.br
Do Rio de Janeiro, RJ

A Doutrina Espírita e o Evangelho de Jesus enfatizam a necessidade primordial da reencarnação para a evolução do Espírito, ensinamento igualmente encontrado no Zoar: “Todas as almas são submetidas às provas da transmigração” e na Cabala: “São os renascimentos que permitem aos homens se purificar”.

Segundo o Espiritismo, somente pela reencarnação o ser espiritual pode crescer espiritualmente e, permanecendo à margem da dimensão física, fica estacionário no caminho evolutivo (Q. nº 175(a) de “O Livro dos Espíritos”). Na obra “A Terra e o Semeador”, o confrade Salvador Gentile faz a seguinte pergunta: “Chico Xavier, por que se diz que o Espírito para evoluir precisa se encarnar? No Mundo Espiritual, ele não evolui? Qual a diferença principal entre as duas faixas de evolução quanto ao aprendizado?” Corroborando a codificação kardeciana, o ilustre medianoiro diz que “internados no corpo terrestre é que somos instruídos a respeito da necessidade de mais ampla harmonização de nossa parte, uns com os outros, certamente porque, vivendo nas esferas espirituais próximas da Terra, com aqueles que são as criaturas absolutamente afinadas conosco, não percebemos de pronto as necessidades de aperfeiçoamento e progresso. Numa comunidade ideal, com vinte, quarenta ou dez pessoas raciocinando por uma faixa só, estamos tão felizes que corremos o risco de permanecer estanques em matéria de evolução por muito tempo. Beneficiados com a reencarnação, o estacionamento é quebrado de modo natural...”.

A vida do Espírito é uma educação progressiva – Realmente, a evolução do Espírito é compulsória em um ambiente físico como o da Terra, desde que, na vibração etérea do universo espiritual, os indivíduos estariam sintonizados apenas com os seus semelhantes, situados

na mesma faixa vibratória. No ambiente terreno ou em mundos semelhantes, a diversificação, o contato ou o intercâmbio com seres encarnados, em diferentes graus evolutivos, permite o aprimoramento espiritual.

Foi feita a seguinte pergunta a Léon Denis: “Por que o Espírito que está no espaço encarna em um corpo?”. O insigne confrade respondeu: “Porque é a lei de sua natureza, a condição necessária de seu progresso e de seu destino. A vida material, com suas dificuldades, precisa do esforço e o esforço desenvolve nossos poderes latentes e nossas faculdades em germen”. O ilustre filósofo do Espiritismo enfatiza que “o Espírito reencarna tantas vezes quantas sejam necessárias para atingir a plenitude do seu ser e de sua felicidade. A vida do Espírito é uma educação progressiva, que pressupõe uma longa série de trabalhos a realizar e de etapas a percorrer. O Espírito só pode progredir, reparar, renovando várias vezes suas existências em condições diferentes, em épocas variadas, em meios diversos. Cada uma de suas encarnações lhe permite apurar sua sensibilidade, aperfeiçoar suas faculdades intelectuais e morais” (“Synthèse Spiritualiste Doctrinale et Pratique”, págs. 25 e 26).

A essência espiritual necessita de um meio mais consistente, de baixa vibração, para evoluir, vencendo as dificuldades e obstáculos que a matéria lhe proporciona. A evolução se processa preferencialmente em mundos planetários inferiores, onde o corpo espiritual vem adquirindo recursos vagarosamente, em milênios de esforço e recapitulação, nos múltiplos setores da evolução anímica, através da reencarnação.

Os Espíritos são criados simples e ignorantes – A centelha divina precisa da tela física

para suas aquisições e experiências. Por sua vez, o setor físico se aperfeiçoa pela influência espiritual.

Nos arraiais da erraticidade, estacionado na faixa evolutiva em que se encontra, impedido de alçar grandes voos, o Espírito se encontra envolvido por sua consciência, a qual constantemente o científica dos atos praticados em vivências reencarnatórias transatas e a necessidade da reparação dos equívocos, exortando-lhe o planejamento do seu futuro, preparando-se para mais uma etapa na arena física, sabendo que “o espírito está pronto, mas a carne é fraca” (Marcos 14:38). Dificil tarefa será a prática do bem e o desprendimento das coisas físicas porquanto as tentações do poder e o hedonismo estarão presentes, envolvendo o viajor terreno nas teias do egoísmo, do orgulho, da prepotência e da vaidade.

Em “OLE”, na questão 132, Allan Kardec pergunta: “Qual o objetivo da encarnação dos Espíritos?”. A resposta, pronta e objetiva: “Deus lhes impõe a encarnação com o fim de fazê-los chegar à perfeição...”, a qual corresponde ao estado dos Espíritos puros, passível de ser alcançado por todas as criaturas que trilham vitoriosas os caminhos das provas e expiações na dimensão da matéria, adquirindo o progresso moral e intelectual. É ressaltada a importância de todos os seres espirituais passarem por todas as vicissitudes da existência física, enquanto no item seguinte, questão 133, os instrutores do além corroboram que “todos os Espíritos são criados simples e ignorantes e se instruem nas lutas e tribulações da vida corporal”.

“O que é nascido da carne é carne”, disse Jesus – É, portanto, primordial para a individualidade espiritual o renascimento

no corpo somático, defrontando-se com a resistência própria da matéria, tendo a chance excelsa de despertar dentro de si as potencialidades divinas, acarretando o crescimento evolutivo.

“Em verdade, em verdade, digo-te: Ninguém pode ver o Reino de Deus se não nascer de novo” (João 3:3). “Não te maravilhes de eu te dizer: é-vos necessário nascer de novo” (João 3:7): Segundo o Evangelho de Jesus, é obrigatório o renascimento na carne para se obter o Reino de Deus, isto é, para encontrar dentro de cada um a divindade que lhe dá a vida e esse mergulho interior é obtido através das inúmeras oportunidades reencarnatórias (“O que é nascido da carne, é carne”).

O corpo humano, constituído de carne e água, serve como veículo da alma no caminho da evolução. A baixa vibração própria de um mundo inferior, como a Terra, propicia ao Espírito ainda claudicante a revelação de seu interior. O verdadeiro autoconhecimento é proporcionado pela vida na matéria, começando o ser a transmutar tudo que é inferior dentro de si, transformando-se paulatinamente de bruto em anjo, com o desprendimento das coisas materiais, com o exercício contínuo de serviço desinteressado ao próximo, nas vitórias sobre as provas e expiações. Primeiramente, galga os inúmeros degraus da evolução, sujeito aos renascimentos físicos, ainda denominados de “nascido de mulher”, e se tornando, finalmente, produto da Humanidade ou “Filho do Homem”, conquistador da própria individualidade, apto a habitar as esferas superiores como Espírito puro.

Para Roustaing, a encarnação humana é um castigo – O Cristo é um exemplo de alguém que já achou esse Reino Celestial. Ele falou do que sabe, do que

almejou encontrar: “Ninguém subiu ao céu senão aquele que desceu do céu, a saber, o Filho do Homem” (João 3: 13).

Para os que se encontram na retaguarda na evolução, Jesus se apresenta como o caminho a seguir, oferecendo-lhes seus ensinamentos e exemplificações para que, em cada vivência física, tenham mais experiências e adquiram mais aptidões.

A evolução fugaz do ser espiritual, na dimensão extrafísica, é bem explanada por Jesus, quando aborda a “Parábola do Filho Pródigo”, citando o filho mais velho como alguém paralisado, estacionado, na evolução, temeroso de ir adiante, o que não fez seu irmão mais novo, chegando ao ponto de “comer dos restos dos porcos”, isto é, passar pelas tenazes atribuições da vida somática, passando pelo sofrimento restaurador, tanto expiatório como provacional, e receber as honrarias da vitória conquistada.

A respeito do tema em tela, é necessário apontar, dentre muitos, um erro grave doutrinário encontrado na decadente obra “Os Quatro Evangelhos” de Roustaing, onde se encontra a tese fundamental de que “a encarnação humana é um castigo e não uma necessidade” (vol. 1, pág.317). Esse enunciado, completamente contrário à codificação espírita e ao Evangelho de Jesus, foi assim prontamente repellido por Kardec, sem rodeios, na obra “A Gênese”, no cap. XI, esclarecendo que “a encarnação, portanto, não é, de modo algum, normalmente uma punição para o Espírito, como pensam alguns (referência clara aos docetas de todas as épocas, principalmente a Roustaing e sua apócrifa obra), mas uma condição inerente à inferioridade do Espírito e um meio de progredir”. (Continua na pág. 10 desta mesma edição.)

THILEAN
ETIQUETAS
(43)3347-7193

Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408
Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS
Rua Belo Horizonte, 1697 - Loja, 1 - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa
IMPRESSOS EM GERAL
Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

“Está provado por A+B: arma não é brinquedo”

A nova campanha em prol da paz começa no dia 1º de abril em Londrina

ANGÉLICA REIS

a_reis_imortal@yahoo.com.br
De Londrina, PR

O título acima é o mote da campanha que o Movimento Pela Paz e Não-Violência - Londrina Pazeando e o COMPAZ – Conselho Municipal de Cultura de Paz realizarão a partir do dia 1º de abril.

Em 2014, como vem sendo amplamente divulgado, serão duas as campanhas a serem promovidas pelas entidades citadas:

1ª campanha – “Está provado por A+B que arma não é brinquedo” (foto). Período: de 1º de abril até 15 de abril de 2014.

2ª campanha – “14ª Semana Municipal de Paz de Londrina e Região”, quando se realizará o 6º Abraço no Lago (foto). Período: de 1º a 21 de setembro de 2014.

No site do Movimento Pela Paz e Não-Violência, mais conhecido como Londrina Pazeando, o leitor encontra todas as informações relativas às campanhas e a forma como os interessados podem participar ou contribuir para que os eventos programados tenham o sucesso esperado. Eis o link: http://www.londrinapazeando.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=545&catid=8&Itemid=36.

Londrina Pazeando é uma organização criada para desenvolver



Realização: **14ª Semana Municipal da Paz Londrina e Região de 20 a 28/set**
6º ABRAÇO NO LAGO 21/set/ DOMINGO 9h
www.londrinapazeando.org.br

uma cultura de paz e não-violência em nossa região. Trata-se de uma instituição sem fins lucrativos com independência administrativa e financeira, organizada como sociedade civil de interesse público, de acordo com a Lei Federal nº 9.790/99 e o Decreto federal nº 3.100/99.

Uma curiosidade: a palavra **pazeando** vem do verbo pazear, que significa estabelecer paz ou harmonia. Pazeando é o gerúndio do verbo e foi essa a razão pela qual faz parte do nome pelo qual a organização é mais conhecida na cidade.

No site da instituição, os interessados encontram a história do movimento contada em textos, regu-

lamentos, projetos, fotos, vídeos, reportagens e documentários. O site do Londrina Pazeando está permanentemente ligado às diferentes redes sociais, com vistas à obtenção de ideias e experiências pertinentes à construção de um movimento pela paz e não-violência e seu constante aprimoramento.

Em 2011, o programa *Cidades e Soluções* focalizou o trabalho pela paz realizado em Londrina, mostrando aspectos interessantes do movimento que completava naquela ocasião dez anos. O vídeo do programa pode ser acessado a partir deste link: <http://www.youtube.com/watch?v=fp8wmIROanA>

Outro documento importante, editado no ano passado pelo Movimento, tendo por título “Por um Mundo sem armas, drogas, violência e racismo – Tema Social da Copa do Mundo – Campanha Desarmamento”, pode ser baixado gratuitamente na internet, a partir deste link: http://www.londrinapazeando.org.br/downloads/livros/LIVRO_2013_web_75.pdf.

Tanto o vídeo como a obra citada evidenciam a importância do trabalho pela paz, um movimento que nos interessa a todos e que, portanto, só nos cabe apoiar por todos os meios à nossa disposição.

Lançamento Nacional



o Sol voltou a brilhar

romance ditado pelo Espírito **Erick**
psicografia de **Célia Xavier de Camargo**



Londres, século 19.

George, um rico comerciante, vive luxuosamente na capital do Império Britânico. Helen, mimada pelo pai, vai ao encontro do perigo: um espírito perverso trama sua perdição. Arrastada pela obsessão, entrega-se ao prazer. George, com a intenção de ajudar a filha, conhece o Espiritismo. Naquela época pioneira realizam-se as primeiras sessões de materialização: uma trama empolgante está apenas começando...



Lançamento no site com desconto:
www.petit.com.br

Está provado por **A + B**
Arma não é Brinquedo



Não dê 'arminha' para seus filhos
...dê abraço



Clube do Livro
Nosso Lar
Livraria 1 (hum) livro por mês à R\$ 14,00
Fone: (43) 3322-1959
R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696
Londrina - Paraná

MED CENTER
Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho
(43) 3254-3233
R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL
TURISMO E FRETAMENTOS
Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes. Translados
Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-6684
Londrina - Paraná - Brasil
tiltrans@sercomtel.com.br

Chafic
Tecidos por atacado
Distribuidora de tecido
Chafic Ltda
Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

NOVA FORMA
TECNOLOGIA
PRODUTOS FISIOTERÁPICOS E ESPORTIVOS
VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA
FONE: (43) 3253-1212 - FAX: (43) 3251-3497
Rua Alpineu Dutra de Souza, 110 - Jd. Santo André
CEP 86185-215 - Cambé - Paraná
mc.massaro@brturbo.com.br



Há mais de um século os livros de Rochester vêm encantando leitores no mundo todo e abrilhantando não só a literatura espiritualista, mas a literatura mundial.

Wilmot, Conde de Rochester, assumiu para si o trabalho de divulgar e solidificar a possibilidade da comunicação mediúmica durante o advento do Espiritismo, revelando ao mundo material as leis que regem o universo, elucidando e desmistificando, assim, os mistérios da então nascente doutrina.

Para tanto, preparou desde cedo a jovem médium Wera Ivanovna Krijanowskaia (ou Krijanowski, como ficou conhecida no idioma francês), Espírito querido e afim, que serviria de intermediário na execução de sua importante tarefa.

Até então, escassas eram as informações a respeito da notável médium russa, provenientes principalmente de revistas francesas do final do século XIX. Porém, novas biografias foram recentemente localizadas na Biblioteca Nacional Russa, sediada em São Petersburgo, além de artigos encontrados na Internet, como o ensaio de Evguêny Kharitonov.

Wera Ivanovna Krijanowskaia descendia de uma antiga família nobre da província de Tambov, mas nasceu em Varsóvia, no dia 14 de julho de 1861,

Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif2001@gmail.com

De Londrina

Wera Krijanowskaia

onde seu pai – o general-major Ivan Antonovich Kryzhanovsky – comandava a brigada de artilharia. Sua mãe vinha de uma família de farmacêuticos. Desde cedo, a futura escritora recebeu uma boa educação e se interessava por História Antiga e ocultismo. Aos dez anos de idade, perdeu seu pai e a família ficou em situação econômica complicada. Wera, então, entrou numa associação beneficente de educação para moças nobres de São Petersburgo.

Rochester lhe apareceu materializado – No ano seguinte, em 1872, a família conseguiu introduzi-la na escola Santa Catarina como bolsista, mas sua frágil saúde e problemas financeiros impediram-na de concluir o curso e, em 1877, ela foi dispensada e concluiu sua educação em casa. Segundo B. Vlondraj, um dos principais biógrafos da escritora, um importante acontecimento deu novo rumo à vida de Wera.

O Espírito do poeta inglês J. W. Rochester (1647-1680), aproveitando seus dons mediúnicos, materializou-se e propôs que ela se dedicasse de corpo e alma a serviço do bem e que escrevesse sob sua ajuda. Ambos estiveram juntos em várias encarnações: como Asnath e José, em “O Chanceler de Ferro”; Smaragda e Mernephtah, em “O Faraó Mernephtah”; Lélia e Astartos, em “Episódio da Vida de Tibério”; Virgília e Caius Lucílius em “Herculânium”; Rosalinda e Lotário de Rabenau, em “A Abadia dos Beneditinos”.

É importante dizer que, após o contato com seu guia espiritual, Wera aparentemente se

courou de uma doença grave na época – uma tuberculose crônica – sem interferência médica. Ivanovna começou a psicografar aos 18 anos. De acordo com V. V. Scriabin, algo de “sobrenatural” acontecia quando ela escrevia: “Frequentemente, no meio de uma conversa, ela de repente se calava, ficava pálida e, passando a mão pelo rosto, começava a repetir a mesma frase: ‘Deem-me um lápis e um papel, rápido!’ Geralmente, nessa hora, Wera sentava-se numa poltrona junto a uma pequena mesa, onde quase sempre havia um lápis e um bloco de papéis. Sua cabeça ficava levemente jogada para trás e os olhos, semicerrados, concentravam-se num único ponto. De repente, ela começava a escrever sem olhar para o papel.”

Esse estado de transe durava de 20 a 30 minutos, após o que Wera Ivanovna geralmente desmaiava. As transmissões por escrito terminavam sempre com a mesma palavra: ‘Rochester’. Conforme Wera, esse era o nome (ou melhor, o sobrenome) do Espírito que ela recebia.

Testemunho semelhante pode-se encontrar nas “Anotações literárias” de M. Spassovsky: “No estado inconsciente, ela sempre escreve em francês... escritos são traduzidos para o russo e, criteriosamente, redigidos ou pela própria autora ou por uma pessoa de sua confiança.”

Seu primeiro livro saiu em 1886 em Paris – Em 1880, numa viagem à França, Wera Ivanovna participou com sucesso de uma sessão mediúmica. Muitos contemporâneos se surpreenderam com sua produtividade, apesar

da saúde débil. Por isso, apesar de muitos biógrafos e críticos afirmarem que sua escrita era puramente mediúmica e mecânica, como o doutor A. Aseev e L. Sokolova-Rydnina, outros preferiam considerar Wera como escritora ou coautora dos livros do que como simplesmente médium.

De qualquer forma, desde as primeiras mensagens já aparecia a assinatura do Espírito de Rochester. Na Rússia e em vários países, muitos consideram Rochester somente como um pseudônimo ou como sobrenome de Wera.

Em 1886 foi publicado em Paris o seu primeiro livro, o romance histórico “Episódio da Vida de Tibério”, psicografado em francês, como assim foram as primeiras obras, nas quais a tendência para temas místicos já podia ser notada. Certamente, Wera sofreu influência da doutrina espírita e, possivelmente, de Helena Blavatsky, de Papus, bem como o apoio de seu esposo S. V. Semenov.

Um senhor polonês que conheceu pessoalmente a médium relatou, há muitos anos, que ela

foi rica e tinha até secretária. Encontrou-a, certa manhã, a recolher, ajudada pela secretária, imensa quantidade de folhas de papel, algumas caídas pelas escadas, repletas de palavras em péssima caligrafia, que ela havia escrito durante a noite toda em completo estado de inconsciência ou sono profundo. Wera não se lembrava de nada e colocava as folhas em ordem, decifrando o que estava escrito.

Ocorriam, também, fenômenos físicos em sua casa e que muito impressionavam os amigos. Havia um Espírito que se materializava na presença dela e prometia destruir sua vida, caso não parasse de publicar seus romances. Às vezes ocorriam explosões e objetos despencavam ao solo sem causa aparente.

Esse mesmo senhor diz ter visto Wera na miséria percorrendo as ruas e perguntando às pessoas se conheciam seus livros, tentando reeditá-los. O falecimento de Wera Ivanovna Kryzhanovskaia ocorreu em Tallinn no dia 29 de dezembro de 1924, aos 63 anos de idade.

Leia o jornal “O Imortal” pela internet

Os leitores de todo o globo podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro, senha ou inscrição. Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante.

Para ler o jornal na internet basta clicar neste link:

<http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/oimortal/principal.html>

A comunicação via internet com a Direção do jornal deve ser feita por meio deste correio eletrônico: limb@sercomtel.com.br

As correspondências via postal devem ser encaminhadas para a Caixa Postal 63 – Cambé, PR – CEP 86180-970.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **ELETRO CONDULUZ**
Materiais Elétricos
Fone: (43) 3374-9900 - Fax: 3374-9950
MATRIZ: Av. Arthur Thomas, 345 - Londrina - PR

 **PESCAÇO**
ARAPONGAS
Indústria e Comércio
de Pescaço Arapongas Ltda
Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 42,00
Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

 **“SS”**
Indústria e Comércio de Plástico Ltda
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilhares
Almotolias Plásticas / Cabos p/ Carimbo
(43) 3325-4162
Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

O ser, o espaço e o tempo

GUARACI DE LIMA SILVEIRA
glimasil@hotmail.com
De Juiz de Fora, MG

René Descartes, filósofo francês do século XVIII, em seu método que ficou conhecido como método cartesiano, nos indica quatro passos para que cheguemos a uma conclusão eficaz sobre qualquer assunto. Diz-nos o pensador que devemos sempre analisar, verificar, sintetizar e enumerar todas as possibilidades do objeto em estudo. Isto é bem racional, bem distante daqueles tempos em que nos impunham uma crença cega sem a menor possibilidade de contestá-la, sob pena de sermos classificados como hereges, cujo ato seguinte sempre terminava em torturas e mortes violentas que desabonavam a individualidade criada por Deus. Isto nos anima a buscar com calma uma análise mais profunda sobre a vida e o ser humano. A vida é composta a partir da vontade de Deus que cria os espaços e os tempos que melhor se adequem à necessidade dos seus filhos, em seus variados estágios evolutivos. Todos sabem que a Terra é um planeta que gravita em torno do sol que nos aquece, sustenta e ilumina e este planeta tem suas agregações próprias e rígidas dentro das leis gravitacionais que norteiam seus movimentos. Ela foi construída para, junto com outros planetas deste sistema, atender a variadas comunidades e na Terra a comunidade humana.

Até aqui grande parte dos humanos viveram alheios a essa realidade. Preocupados com a sobrevivência viam os dias se sucederem, as noites chegarem e as convulsões geológicas acontecerem, modificando ambientes e, mais à frente, analisando sempre

os efeitos sísmicos sem, contudo, buscarmos uma explicação espiritual para o caso. A grande parcela da humanidade até transcendeu de si para uma linha puramente horizontal. Foi ótimo. Quando Thomaz Morus concebeu a *Utopia*, ainda na Idade Média, estava rascunhando um tempo porvindouro onde todos pudessem comparecer no mundo enriquecendo-o com suas presenças. Acreditamos como Léon Denis que o socialismo puramente cristão haverá de se impor nas sociedades futuras, colocando cada qual no seu posto de grande colaborador social e felizes estudantes a se avolumarem de conhecimentos que libertam.

Há quem pense que basta estudar e colecionar títulos – Ao perpassar os olhos pela história e aqui colocamos também a história da ciência e da filosofia, vimos que no transcurso das eras, grandes mentes, grandiosos corações aqui estiveram, individuais, solitários, vozes bradando no deserto humano, para alertar, compor, dispor, associar, dissociar os valores que regem a evolução humana. Hoje os encontramos em seus feitos e nas enciclopédias que glorificam seus nomes ilustrando nossa história com suas presenças, provando o cuidado de Jesus com os seres que Deus lhe deu para, sob sua augusta batuta, deixarem as zonas primitivas da mente e alçarem aos confins da transcendência espiritual. E aqui podemos nos perguntar, cada um por si: eu, o que fiz nestes séculos que aqui nasci e renasci continuamente? Será que se juntarem meus feitos poderei dizer que fui ótimo, válido e útil ao planeta?

Nos ciclos que se sucedem todos somos levados por eles. Há um tempo predeterminado por Deus para cada etapa dos nossos aprendizados. Há os que pensam que basta estudar e colecionar títulos.

Há os que pensam que basta laborar incansavelmente ofertando sua mão-de-obra, especializada ou não, mas mão que faz. Isto foi bom até aqui. Contudo, o tempo novo que surge exige novas perspectivas. Novas e boas invenções a partir de cada um de nós. Sabemos que qualquer veio social precisa do tripé onde a instituição, seus membros e beneficiários necessitam estar uníssonos sob pena dos projetos fracassarem ou cumprirmos precariamente seus objetivos.

Vejam os dois casos que muito nos chamam a atenção. Trata-se da saúde e da educação, segundo muitos, precariamente praticadas no Brasil. Não vamos aos méritos, vamos às análises: para um cômputo que designamos por “saúde”. Por ela devemos unir as instituições aos terapeutas e corpos técnicos e administrativos e, ainda, os pacientes. Sem uma unicidade entre eles, com certeza que o sistema será falho.

O nosso é, sim, o tempo das transformações – Não basta criar centros de saúde e formar terapeutas e abrir as portas aos pacientes. É necessário que todos se agrupem, se adequem, se ajustem na proposta máster do projeto saúde. Às instituições e seus gestores, suas responsabilidades sociais e cristãs. Aos terapeutas, idênticas necessidades aliadas à competência, estudos contínuos, ética e solidariedade para com aqueles que não podem pagar um plano de saúde e que são considerados como necessitados de urgentes intervenções, e, aos pacientes, a postura de tornarem-se médicos de si mesmos, pois só assim a cura definitiva se concretiza segundo Calderaro, instrutor de André Luiz no livro *No Mundo Maior*. Quase sempre o que se vê é uma transferência de culpas e responsabilidades que em nada ajudarão a ninguém e, infelizmente, o peso

da moeda corrente neste mundo e os relaxamentos indevidos, que prejudicam o processo. Instituição, corpos clínico e administrativo e pacientes necessitam de um acordo ético que felicite a todos e promova o bem-estar social.

O mesmo raciocínio pode ser visto no caso da educação. De novo: instituições, corpos técnicos e administrativos e educandos necessitam estar afinados para a arte do ensinar e aprender. Caso contrário, as horas passarão e o saber ficará pendurado pelas paredes das salas de aulas. Será mesmo que todos esses segmentos estão engajados integralmente na arte da educação? Será que como aluno, administrativo ou como docente estou, de fato, glorificando o ato de cada dia de ir à instituição e dela participar com louvor naquele espaço e pelo tempo que ali me é dado?

É aqui que justificamos nossa ideia inicial de que são chegados os tempos em que todos devemos participar da vida ofertando o melhor de nós. Este é o tempo das transformações. O planeta está cumprindo sua parte, a vida, as propostas estabelecidas por Deus, e nós, o que estamos fazendo? Aguardando paciente ou intempestivamente que os espaços se transformem, que o tempo passe e nos leve para não sabermos onde ou estamos, generosamente, cuidando de nós neste processo ininterrupto de sucessões que nos oferta cada vez mais os recursos para nosso vislumbra de horizontes azuis?

O sol de cada dia nos traz novas propostas – O Ser e a Vida. Os espaços e os tempos. Nós nestes contextos. Como estamos? Como vai nossa saúde? Como vai nosso processo de educação? O tempo de todos nós chegou. O mundo é uma grande escola, grande espaço interconectado em todas as latitudes. Não valem mais as desculpas



Guaraci de Lima Silveira

do “eu não sabia” ou do “ai se eu soubesse”. A doutrina espírita é grande farol neste nevoeiro, bondoso guia nestas escarpas, vigoroso bastão de arrimo nessas estradas pedregosas. O Evangelho de Jesus é o insigne norteador de consciências que necessitam estar cada vez mais despertadas para, segundo Descartes, analisar, verificar, sintetizar e enumerar todas as possibilidades, a fim de concluir com acerto. Como estou cuidando da minha presença no planeta? Estou firme no meu posto de observador de cada detalhe, mirando o que acontece em volta, tirando conclusões úteis para minha vida e meus avanços? Ou ainda me conforto com um prato de mexidos e entrego por ele a minha

primogenitura como fez Esaú a Jacó, quando Isaac estava à beira da morte física? Ainda me delicio com o ópio que me adormece enquanto as caravanas passam deixando-me para trás? Ainda me coloco nos gozos efêmeros dos prazeres carnaís enquanto a alma suspira por avanços aos planos imortais além? Quem sou neste conjunto, nesta textura que a vida construiu para que eu nela desfilasse como um ser vencedor, dominando com galhardia os espaços e glorificando os tempos? E os meus ódios, rancores, mágoas... Minhas tonturas pelo dinheiro e pelo poder que aqui ficarão vendo impávidos meu esquife passar em direção à sepultura? E minhas prepotências, minhas algazaras infelizes em in-

términas noites de vigília, quando sou jovem ou não, e acho que o mundo sou eu e somente meu? Que obnubilo meus sentidos com sons esfuziantes que alucinam enquanto as sinfonias e adágios reconfortam? Quem sou? Pergunto-me. O sol de cada dia nos traz novas propostas. Posto-me como ancião a decifrá-las ou reclamo que mais um dia de verão vai queimar tudo, inclusive minhas disposições de dar alguns passos para frente e para o alto?

A reconstrução espiritual requer urgente atenção – Quando Francisco de Assis ouviu mediunicamente a ordem de Jesus para reconstruir sua igreja, o nobre Espírito da Úmbria entendeu, a princípio, que deveria reconstruir fisicamente a igreja de São Damião. Agora, Jesus nos convida a todo instante para reconstruirmos nossas igrejas íntimas. Igreja significa assembleia dos eleitos, segundo a tradução do grego. Fomos eleitos por Deus desde que Ele nos criou. A reconstrução espiritual, após tantas buscas infelizes, necessita de urgente atenção da nossa parte. É muito fácil e comum congratularmos com nossos amigos e afetos os momentos festivos. O difícil é congratularmos com Deus todos os instantes que vivemos, e vivemos Nele, nos movemos Nele e Nele existimos, como a mensagem bíblica inscrita em *Atos* dos Apóstolos, capítulo dezessete, versículo vinte e oito. Por qual razão não queremos entender assim?

É bem mais fácil comer e beber, vestir e dormir, procriar e trabalhar o cotidiano que assumirmos a postura de muitos daqueles que aqui vieram para incentivar a humanidade em seus crescimentos. Foram santos? Não sabemos ao certo, embora muitos tenham sido canonizados. Mas, se foram, por qual razão também não nos tornamos santos e nos posicionamos como sentinelas

num posto qualquer ajudando a todos, aplainando paixões descabidas, colocando água em incêndios ou ferveras perigosas, ensinando, aprendendo, construindo os templos da pura sabedoria?

O convite é para todos. A mesa está posta para santos e publicanos, fariseus e saduceus, brancos, afrodescendentes, índios, etnias várias. Daqui a alguns anos quando o planeta estiver renovado, haveremos de olhar este tempo estranho e, certamente, destruiremos muitos vídeos, revistas, jornais e livros que contam nossas desditas de agora com ufanismos indêbitos. A vergonha só não nos assaltará porque estaremos noutra encarnação e com a bênção do esquecimento temporário. Mas, vejam bem, isto apenas para aqueles que despertarem agora e caminharem enquanto é tempo. “Enquanto há luz”. Os que definitivamente não aceitam as propostas de Jesus com certeza irão para outros mundos.

É tempo de refletir, de construir nossa próxima morada – Muitos dos que se portam como párias sociais de agora, que empunham suas armas e amedrontam a parte pacífica da sociedade, deverão ir para mundos onde as guerras atrozes ainda acontecem e se sentirão feitos peixes fora d’água. Isto porque as sociedades daqueles mundos desconhecem os avanços éticos e morais das sociedades da Terra. Eles clamarão desesperados, amedrontados. Os valentões daqui se sentirão como pequenas perdizes a suplicarem misericórdia ante as garras dos valentes primatas que, com razão, necessitam formatar o ego. Nossas beldades inúteis se sentirão como frágeis borboletas a voejarem pântanos, fugindo aqui e ali de predadores assaz temerosos. Tudo muito justo para os mundos primitivos, mas nossas sociedades caminham para o mundo em rege-

neração onde o bem predominará e onde as pessoas se confraternizarão, trocando valores, enriquecendo-se mutuamente por eles.

É tempo de refletir. É tempo de construir nossa próxima morada. Para onde desejo ir daqui a algum tempo: dias, meses, anos, horas... Não sabemos o momento em que a desencarnação nos chamará às contas. É necessário que nos tornemos úteis, sociais, pois só assim a vida nos encaminhará para os Jardins do Éden que estão para serem erigidos no mundo. Mas não serão estâncias paradisíacas onde os habitantes trocarão Deus por uma maçã ofertada pela serpente. Serão vargens a serem exploradas centímetro a centímetro, pois que em tudo há a sabedoria divina se expressando. E passamos e pisamos nas gramas e nem damos conta disto, ainda! Os futuros ter-raqeões saberão tanto que nem de longe imaginamos como serão suas construções mentais. Se Esaú trocou a primogenitura por um prato de lentilhas, houve outro incauto que trocou o Evangelho de Jesus por um prato de mexidos. Ambos, mexidos e lentilhas, alimentam o corpo físico que não sobreviverá. E a alma, como haveremos de alimentá-la, sendo esta a parte imortal que carregamos?

Somos seres reencarnados e viemos de eras longínquas – É justo fazermos estas reflexões, afinal estamos aqui para aprendermos a orar, meditar e trabalhar segundo Martins Peralva. Entremos no tanque que Deus preparou para cada um de nós e nos lavemos enquanto é tempo, pois o noivo pode chegar a qualquer momento e, se formos noivas descuidadas, poderemos não ser levados por Ele, como bem colocado na parábola das dez virgens. Eram virgens, mas cinco delas vacilaram. Em qual partida pretendo estar quando o noivo (Jesus) ressurgir soberano em nossas almas? A das

virgens vacilonas ou das virgens cuidadas?

Vale a pena parar um pouco o trânsito maluco dos pensamentos que passam céleres em nossas mentes. Eles surgem e nos arrastam sem nos deixarem escolher se devemos mesmo ir ou ficar. Cuidemos deles, ou melhor, cuidemos dos nossos sentimentos, pois é a partir do que sentimos que os pensamentos nascem. Entendamos definitivamente e vivamos intensamente a realidade de que somos seres reencarnados e vindos de eras longínquas com o propósito de agora nos amarmos mais, nos querermos melhores. Ame muito, mas liberte o ser amado. Se você acha que o outro ou a outra é o ar que você respira, cuide-se, porque isto não passa de uma ameaça e nunca amor verdadeiro. O amor legítimo parte do pressuposto de que eu sou eu e você é você e juntos formamos um par que pode caminhar impo-nente pelas virtuosas estradas das construções espirituais. Ame seus pais, seus irmãos, seu trabalho, sua vida, pois só assim estará, de fato, tornando-se útil a você e à criação. E ela necessita de você, principalmente dos seus bons exemplos. José Herculano Pires em seu livro *Concepção Existencial de Deus*, no capítulo que se intitula *Deus no Homem*, nos diz que temos em nossa consciência humana três princípios fundamentais em nossas manifestações no plano social: “a ideia de Deus no homem, o seu anseio de transcendência e o desejo natural do bem”. Que nos coloquemos a par destas informações e multipliquemos em nós estes princípios. É um ponto de partida. E a chegada? Bem, somente Deus poderá nos dizer quando a Ele nos apresentarmos, nalgum futuro, maduros, sábios e virtuosos, tendo cumprido nossas etapas e prontos para Ele.

Serlimp
santidade de higiene e limpeza

Rua Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol
Fone/Fax: (43) 3378-8557
CEP 86073-770 - Londrina-PR
e-mail: serlimp@sercomtel.com.br

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS

Rua Presidente Kennedy, 163 -
Fone/Fax: (43) 3249-3013 - Cambé - PR

BATERIAS MAXlife

RONDOPAR
ENERGIA ACUMULADA LTDA

Fone: (43) 3377-9900
Rua João de Barro, 15
Pq. Ind. Leves - Londrina

Cerâmica Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes

Edson Domingos
Goloso & Filhos

Estrada da Barra Grande s/nº
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

móveis BRASILIA
"A Lega da Família"

Móveis, Eletrodoméstico,
Confeções de Cortinas e Brinquedos

Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçadão - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamin Constant - (43) 3321-3013

MERCADÃO DAS TINTAS

BRFTEX Graffcolor

Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

aralon

Av. Dez de Dezembro, 7700 - Pq. Ouro Branco - Fone (43) 3341-1138
e-mail: aralon@sercomtel.com.br - LONDRINA - PARANÁ

megalivros
.com.br

Livros espíritas, espiritualistas
e auto - ajuda

Televidas: (11) 3186-9777
www.megalivros.com.br

OTICA PERSONA
CERTEZA DE BOA VISÃO

Prça 7 de Setembro, 64 - (43) 3324-4100
Rua Souza Neves, 132 - (43) 3324-5942
www.oticapersona.com.br

MIZUMI
Mitsubishi Motors

(43) 3356-0300

Av. Higienópolis, 1648 e 1674 - Fax: (43) 330-0330
Cep: 86015-010 - Londrina - Paraná
e-mail: mizumi@sercomtel.com.br
http://www.sercomtel.com.br/mizumi

Luz e sombra...

**ANA CLÁUDIA
FIUZA MARQUES**

anamarques@hotmail.co.uk
De Canterbury - Kent, Inglaterra

Na vida temos três opções: acolher, aceitar e integrar-se. Na maioria das vezes, quando algo vem para nos ensinar ou nos fazer voltar para dentro de nós, a primeira tentativa é fugir, pois o medo do que vamos encontrar é maior do que

a coragem de aceitar, aceitar aquilo que já somos.

O que realmente somos não pode ser mudado, e em essência temos dois lados, a luz e a sombra. Não existe luz sem sombra; então a parte mais difícil é integrar-se com essa sombra e de forma consciente trazer à tona o que está em seu inconsciente, aceitando que parte dele é você. Geralmente aquilo que mais

tentamos esconder em nós mesmos é o que projetamos no outro. Colocamos sempre a culpa no outro, enquanto que a culpa está dentro de nós.

Aceitar que temos um lado sombrio não é nada fácil; é um processo que exige tempo e muita força de vontade. O romper dessas amarras que nos prende dentro de nós mesmos é algo desafiador. As etapas dessa mudança são longas, o bem e o mal pulsam dentro de nós... Dois polos, duas forças...

O campo das emoções não tem limite; quando pensamos estar no limite daquilo que nos machuca, vem uma força maior e nos impulsiona e, na maioria das vezes, essa força faz parte do nosso lado sombrio, vem da nossa fraqueza, mas onde pensávamos ser fracos é onde somos mais fortes. Aquilo de que nos envergonhamos em nós mesmos poderá a qualquer momento nos salvar.

Quando aceitamos, acolhemos e até conversamos com esse nosso lado sombrio, tudo se torna mais fácil. O conhecer a si mesmo não é lutar contra suas imperfeições, mas sim trazê-las à tona e analisar cada uma com muito amor, paciência e carinho, para que assim o processo de mudança aconteça de forma menos dolorida.

O primeiro passo é o auto-amor, lembrando que todo ser humano já passou, está passando e ainda irá passar por esse processo. Somos seres de luz, querendo ou não, aceitando ou não; somos criaturas vindas da mesma fonte, apesar de estarmos em diferentes graus de evolução; somos todos iguais em nossas diferenças.

A vida é um ciclo constante de transformação, em que, a cada estágio, avançamos um pouco rumo à evolução. Cada ciclo nos traz oportunidades únicas de trabalho e de aprendizagem. Agradecemos

cada uma dessas oportunidades, mesmo que elas sejam colocadas como um desafio...

Os desafios fazem parte de um todo e, por isso, todos estamos enfrentando algum tipo de desafio, em que o maior obstáculo é entrar em acordo com nossa sombra e enfrentar aqueles medos que na verdade já estão sendo transmutados, pois uma vez que esses medos estão dentro de nós é porque fazem parte daquilo que somos e queremos transformar. Então esse sentimento se torna algo normal e passamos a enxergá-lo de maneira diferente. Ele já não terá tanto poder sobre nós, à medida que vamos avançando nessa viagem para dentro de nós mesmos. Com isso, caminhos vão-se abrindo para que assim possamos enxergar novos horizontes antes escondidos pela nossa falta de coragem de enxergar aquilo que realmente somos em corpo e espírito...

O primordial “Nascer de novo”: a reencarnação

(Conclusão do artigo publicado na pág. 5.)

Reencarnar é, como o nome diz, voltar à dimensão física – A repelente tese é reforçada com a informação malsinada de que, além de ser compulsória a encarnação para todos os Espíritos que não conseguiram evoluir na dimensão extrafísica, até mesmo entidades superiores, algumas, inclusive, construindo mundos no Universo, podem se transviar, dominadas pelo orgulho (?) e serem jogadas na Terra (“anjos decaídos”), onde darão vida, por castigo divino, a formas repugnantes, contendo membros em estado latente, rastejando ou deslizando no solo. Segundo essa execranda tese, esses seres agrupam-se nos lírios do campo e são denominados de “criptógamos carnudos” (vol. I, pág. 313). O Espiritismo afirma o contrário, ensinando que os Espíritos não degeneram, “podem até permanecer estacionários, mas não retrogradam” (“OLE”-Q. 118). Felizmente, essa aberração científico-espiritual não é apanágio da Doutrina Espírita.

Em verdade, os falsos profetas da erraticidade sempre estão a postos tentando solapar a magnânima e excelsa Doutrina de Jesus, como está sendo verificado, atualmente, com a

publicação de obras mediúnicas trazendo fantasias, verdadeiros delírios, indigestos frutos da fascinação espiritual, relatando atividade sexual na erraticidade, com fecundação e nascimentos de Espíritos, de almas de aves e de animais. A aberração é tão intensa que definiram o inusitado fenômeno de “Reencarnação no Plano Espiritual”, ferindo, não somente a codificação kardeciana, como igualmente o vernáculo, desde que reencarnar (prefixo “re” + encarnar, do latim incarnare) é voltar à dimensão física, ou seja, tornar o Espírito a habitar um corpo carnal com o objetivo de se burilar e se aperfeiçoar na senda do progresso a que todos os seres estão predestinados. Portanto, só se reencarna, é claro, na carne. A criação ou fecundação de Espíritos é essencialmente obra divina. É extrema tolice, intenso disparate, retirar de Deus a criação dos Espíritos. Os que acreditam em tamanha aberração são portadores de santa ingenuidade e merecem de todos os espíritos muita consideração e apreço, não se esquecendo de rogar por eles nas diuturnas preces. (Americo Domingos Nunes Filho, do Rio de Janeiro, RJ.)

Herculano e sua obra imortal

**RAYMUNDO
RODRIGUES ESPELHO**
espelho@myhands.com.br
De Campinas, SP

O professor e filósofo José Herculano Pires foi um dos poucos estudiosos da atualidade a se debruçar de forma intensa sobre a doutrina dos espíritos e a deixar uma contribuição importante para o seu entendimento. Possuía uma cultura incomparável. Não só escreveu mais de oitenta livros, como fez traduções das obras da codificação. Essa luta feérica para esclarecer o ser humano, quer fosse no âmbito religioso ou nas culturas gerais, com certeza deve acompanhá-lo na espiritualidade, com sua verve ampliada e esclarecedora.

Sempre às voltas do conhecimento e da cultura, Herculano foi um dos fundadores da Faculdade de Filosofia de Araraquara, no interior de São Paulo, na qual lecionou. Foi também membro

titular do Instituto Brasileiro de Filosofia, Ciências e Letras de São Paulo, onde deu aulas de psicologia. No Sindicato de Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo lecionara sociologia.

Casado com Virginia, com quem teve quatro filhos, Herculano tem sido frequentemente lembrado pela aproximação, em setembro deste ano, do centenário de seu nascimento. No Grupo Espírita Cairbar Schutel (Rua Dr. Pinto Ferraz, 70 - V. Mariana), em que Herculano atuava junto a familiares, vêm ocorrendo e continuarão a ocorrer palestras com convidados de todo o Brasil, em homenagem ao seu centenário.

Agradecemos sempre a Deus por tê-lo entre nós em sua última encarnação, tempo em que tivemos a oportunidade de estar com Herculano por inúmeras vezes e com ele muito aprender.

Alguns pensamentos de Herculano Pires, de seu livro Educação para a morte:

“O amor à verdade é intrínseco, porque a verdade é uma só. Os que sustentam o refrão da verdade de cada um, simplesmente revelam não conhecer a verdade e suas exigências.”

“Não somos herdeiros do diabo, esse pobre anjo decaído das lendas piedosas, que nos lança na impiedade. Somos filhos e herdeiros de Deus, a Consciência Criadora que não nos edificou para a hipocrisia, mas para a verdade, a Justiça e o Amor.”

“A Terra se espiritualiza, apesar do materialismo das religiões. E a morte já não amedronta milhares dos milhões de criaturas que morrem todos os dias.”

“A morte perdeu o sentido da negação da vida. Os fenômenos Theta, um dos últimos tipos de fenômenos paranormais pesquisados pela parapsicologia, nada mais são do que as comunicações mediúnicas.”

Pare para ajudar

Atua em Belo Horizonte (MG), o grupo conhecido pelo nome Fraternidade BH, cujo trabalho vale a pena conhecer e apoiar

MARCEL BATAGLIA
marcelbataglia@gmail.com
De Santa Mariana, PR

Desde os tempos mais remotos, onde viviam na Terra os homens pré-históricos, pertencentes à espécie designada por homem de Neandertal⁽¹⁾, não se tem notícia que algum destes seres humanos tenha sobrevivido sem a ajuda de alguém. Nem mesmo com as inúmeras possibilidades que a tecnologia proporciona hoje para a raça humana, foi possível esse “fenômeno”.

Em Belo Horizonte, a bela capital mineira, não tem sido diferente. O casal Cícero Junqueira e Luana Paula arregaçou as mangas e colocou em exercício o que tanto o Divino Mestre nos orientou: a prática da caridade, pois, como dizia Aristóteles, “o trabalho dignifica o homem”.

Eles participaram até o final do ano de 2013 do grupo de trabalho voluntário formado no Centro Espírita Fraternidade Espírita Luz, Bondade e Verdade, onde compunham uma ótima equipe; mas algo soava em seus ouvidos de que apenas aquele trabalho não era suficiente para suprir o tamanho da vontade em contribuir para o bem-estar do próximo. Diante disso, ambos decidiram expandir os horizontes além quatro paredes e agregaram em suas ideias pouco mais de 15 voluntários para um novo desafio, sem contar as mais de 30 pessoas que estão interessadas em contribuir.

O grupo, conhecido como Fraternidade BH, tinha como ideia inicial a execução de quatro projetos; no momento, porém, apenas dois estão em execução: o “Lanche Solidário” e o auxílio



Membros da Fraternidade BH em ação

a uma creche infantil. Apesar do pouco tempo de atividade, já estão pensando no próximo projeto da lista, que é colocar em funcionamento um asilo de BH que trata de idosos.

Uma conhecida lição constante d’O Evangelho segundo o Espiritismo reforça os propósitos do grupo e o trabalho que ele desenvolve: “Amemo-nos uns aos outros e façamos aos outros o que queríamos que nos fosse feito”. A caridade se faz de muitas maneiras: em pensamento, em palavras e em ações. Trabalhar a caridade é condição essencial, não somente pela manutenção material, mas pela

dignificação da vida, ou melhor, da reforma íntima. “A importância do trabalho na vida do ser humano vai muito além do fato de que, através dele, satisfaçamos nossas necessidades básicas, porém o trabalho, por si só, é revelador da nossa humanidade, uma vez que possibilita ação transformadora sobre a natureza e si mesmo”, afirma a psicóloga organizacional Vanessa Rissi.

O que sobra em sua casa está fazendo falta para alguém

Chico Xavier, que foi, como sabemos, um dos mais importan-

tes médiuns da história, dizia que tudo aquilo que estaria sobrando na sua casa, estaria fazendo falta pra alguém. Entendendo o recado, a Fraternidade BH assumiu o compromisso de promover ações para arrecadar alimentos, roupas e, claro, muito amor no coração, a fim de contribuir com os mais necessitados em regiões mais carentes da capital mineira.

O sucesso do trabalho está sendo tão bom, que estão produzindo bons frutos e os pontos de coleta das doações atravessaram a fronteira de Belo Horizonte, chegando às cidades de Lagoa Santa, Betim e Sete Lagoas, permitindo dessa

forma que o grupo possa servir aproximadamente 100 refeições por dia, além de sacolas de roupa e, o mais importante, carinho, atenção e respeito.

Ao ser questionado sobre a maior motivação por realizar este trabalho, o idealizador do trabalho, Cícero Junqueira, diz que conviveu com alguns momentos de sua vida bem desequilibrados e vazios, mas que, ao conhecer a Doutrina Espírita, foram-lhe mostrados alguns caminhos a serem seguidos. Junqueira ainda comenta que houve boas mudanças no seu dia a dia, transformando-se em uma pessoa muito mais grata pela vida, pelas pessoas, pelas oportunidades e experiências que Deus nos concedeu e concede a cada dia. “Hoje sou muito menos egoísta, me interesso mais pelas pessoas e suas necessidades. E, a cada dia, tenho mais vontade de ajudar, de fazer diferença na vida das pessoas.”

A caridade posta em prática possibilita a semeadura de infinitas alegrias para o próprio futuro, e constitui para todos, durante o nosso exílio na Terra, a consolação e o antegozo das alegrias que mais tarde desfrutaremos.

⁽¹⁾O homem de Neandertal é uma espécie extinta, fóssil, do gênero Homo, que habitou a Europa e partes do oeste da Ásia, desde cerca de 300.000 anos atrás até aproximadamente 29.000 anos atrás, tendo coexistido com os Homo sapiens.

Nota do autor:

Aqueles que desejarem contribuir com o grupo podem contatá-lo através do e-mail recobj@hotmail.com, pelo fone 031-73046868, ou pala fanpage www.facebook.com.br/fraternidadebh.



Crianças carentes. um dos alvos do grupo



Flagrante de um dos atendimentos

DPAR
Parafusos e Ferramentas
(43) 3337-8880

Parafusos - Brocas
Ferramentas - Abrasivos
Adesivos - Mangueiras
Conexões - Borrachas e EPI.
Av. JK, 310 - CENTRO
LONDRINA - PR

ELBY AUTO PEÇAS LTDA.
Especializada em Peças FIAT
Fone: (43) 3329-2019 / Fax: (43) 3325-1923
E-mail: elbyriat@onda.com.br
Rua Araguaia, 29 - Lj. 13 - Vila Nova - CEP 86025-720 - Londrina - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ
Produtos de Alumínio com qualidade
ALUMÍNIOS CAMBÉ
Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: (43) 3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

Instituto Rebiber
Claudio A. Sproesser
PSICOTERAPEUTA - CRP 08/2590
Delegado da Soc. Brasileira de Terapia de Vida Passada - Pr.
Membro da Soc. Brasileira de Medicina Psicossomática
Fone: (43) 3321-3202
Rua Espírito Santo, 772
CEP 86010-510 - Londrina - Pr

Amor e nós

JANE MARTINS VILELA
jane.m.v.imortal@gmail.com
De Cambé

*“Aquele que ama a seu irmão está na luz, e nele não há escândalo.”
(1ª Epístola de João, 2:10.)*

“Culpado sou eu, Senhor, por não ter amado mais, disse eu ao Mestre, a que ele me respondeu: culpados somos então ambos, por não termos amado mais!”

Palavras iniciais de um nobre Espírito, através da psicofonia, ou seja, comunicação pela palavra, dada por um Espírito, por meio de um médium. Essa comunicação se deu em nossa reunião mediúnica há pouco tempo. A presença desse Espírito, quando ocorre, traz-nos imensa paz, deixando no ambiente uma energia confortadora, que todos sentem. Discorreu ele sobre a força irresistível do amor e recomendou que devemos

empenhar nossas forças em muito amar e, quando estivermos pensando que já estamos amando o bastante, amar um tanto mais. Quando ele terminou a comunicação, em agradecendo, dissemos a ele que guardaríamos na alma a frase “culpado sou eu, Senhor, por não ter amado mais”, pois ela é de extrema importância, considerando que assim pensando podemos aumentar o sentimento do amor em nossas relações interpessoais e jamais condenar ao nosso irmão por alguma falta que tenha cometido contra nós, mas antes pensarmos se o teremos amado o bastante. O Espírito, após ouvir nosso agradecimento, completou: “Nós, os trabalhadores do Senhor Jesus, estamos muito felizes, porque o amor está vencendo”.

O amor está vencendo na Terra, apesar de muitas vezes podermos pensar que isso não está ocorrendo. O amor sempre vence.

Lembramos aqui algumas palavras de Emmanuel na mensagem “Na presença do Amor”, do livro *Fonte Viva*, psicografado por Chico Xavier:

“Quem ama o próximo sabe, acima de tudo, compreender. E quem compreende sabe livrar os olhos e os ouvidos do venenoso visco do escândalo, a fim de ajudar, ao invés de acusar ou desservir.

É necessário trazer o coração sob a luz da verdadeira fraternidade, para reconhecer que somos irmãos uns dos outros, filhos de um só Pai.

... Ama, pois, e assim como a lama jamais ofende a luz, a ofensa não mais te alcançará.

... Ama e compreenderás.

... Compreende e servirás mais cada dia, porque então permanecerás na glória da luz, inacessível a qualquer incurção das trevas.”

Com relação a esses apontamentos de Emmanuel, vale perguntar ao nosso eu interno, ao Espírito imortal que somos,

como está o nosso amor. Estaremos sabendo amar? A compreensão e a tolerância já nos alcançaram? Estamos vendo sinceramente o próximo como nosso irmão? Como estamos em matéria de amor?

Diz Allan Kardec, na questão 886 de *O Livro dos Espíritos*, que o amor e a caridade são o complemento da lei de justiça, pois amar o próximo é fazer-lhe todo o bem que nos seja possível e que desejaríamos que nos fosse feito. Tal o sentido destas palavras de Jesus: Amai-vos uns aos outros como irmãos.

Na questão 888 do mesmo livro, São Vicente de Paulo comenta: “Ami-vos uns aos outros, eis toda a lei, lei divina, mediante a qual governa Deus os mundos. O amor é a lei de atração para os seres vivos e organizados. A atração é a lei de amor para a matéria inorgânica...”

... Sede, pois, caridosos, praticando não só a caridade que vos faz dar friamente o

óbolo que tirais do bolso ao que vo-lo ousa pedir, mas a que vos leve ao encontro das misérias ocultas. Sede indulgentes com os defeitos dos vossos semelhantes. Em vez de votardes desprezo à ignorância e ao vício, instruí os ignorantes e moralizai os viciados. Sede brandos e benivolentes para com tudo o que vos seja inferior. Sede-o para com os seres mais inferiores da criação e tereis obedecido à lei de Deus”.

Neste mundo inferior onde nos encontramos, somos Espíritos que estamos aprendendo a amar, lutando para adquirirmos virtudes. A maior delas é o amor. Perguntemos, portanto, humildemente, a nós mesmos o quanto já sabemos verdadeiramente amar. Façamos grandes esforços e nos unamos a esses Espíritos amorosos, como o que se manifestou em nossa reunião mediúnica e disse: Nós estamos muito felizes, porque o amor está vencendo!

Crônicas de Além-Mar

Dançar conforme a música, entre quatro mares

ELSA ROSSI
elsarossikardec@googlemail.com
De Londres, Inglaterra

Refletindo dias atrás neste jargão tão popular na língua portuguesa, considere a sabedoria desta frase: dançar conforme a música equivale a dizer: fazer as coisas de acordo com as condições, produzir conforme a necessidade ou silenciar em momentos tormentosos.

Há mais de dezessete anos que resido nesta ilha britânica,

cercada por 4 mares: ao sul pelo English Channel, ao leste pelo Mar do Norte, ao oeste pelo Mar Irlandês e o Oceano Atlântico, e venho observando silenciosamente a mudança que aconteceu durante todos esses anos neste país que aprendi a amar muito. Aprendi a conhecer a cultura deste povo irmão, a história dos seus ou nossos antepassados através de repetitivos seriados e documentários.

Na Inglaterra, todos moram a cerca de 120 quilômetros da borda marítima, o que equivale a 75 milhas de qualquer praia ou penhascos à beira do mar.

Natal de 2013, janeiro e fevereiro de 2014: uma grande área rural da Inglaterra tem estado sob as enchentes, coisa que nunca se viu acontecer em muitos anos. Interessante ouvir os comentários dos ambientalistas, dos dirigentes de departamentos do Governo, dos planos etc. Apesar desse acontecimento desastroso para os agricultores, situação difícil até mesmo de ver pela televisão nos documentários aéreos, não se vê desespero ou revolta em ninguém. Ouvindo um dos pequenos fazendeiros falar ao repórter, disse ele algo parecido como: dançar conforme a música.

A Agência Ambiental do Reino Unido trouxe da Holanda 13 enormes e potentes bombas para retirada de água e melhor distribuí-la, minimizando assim as duras consequências, resultado das enchentes.

Dizia o moço para o repórter: “Não se pode driblar a natureza; mesmo parando a chuva, as águas continuam a subir”. Informações sobre estar o solo encharcado, saturado de água, penso mesmo que nada se pode fazer, além de aguardar como, segundo a Bíblia, fez Noé: que as águas baixem e que se possa voltar à normalidade, sabe-se lá quando.

Na credence popular, isso são “sinais dos tempos”. E este tempo agora é de reflexão, é de nos voltarmos um pouco para o nosso santuário interior, cultuarmos o Deus interno, tratarmos de

limpar a nossa casa mental, para que, quando vier, e se vier, a inundação de problemas, possamos drenar com nossos pensamentos, de modo a não sermos arrastados pela calamidade e saibamos dançar conforme a música.

Assim, vamos vibrando para que em breve os agricultores possam voltar aos seus afazeres e às suas plantações, com muito mais vigor ainda, nestas terras de além-mar e muito perto do mar.

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é membro da Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional (CEI), 2ª Secretária do Conselho Espírita Internacional (CEI) e presidente da British Union of Spiritist Societies (BUSS).

Adram S/A Indústria e Comércio

FLOCOS DE MILHO PRÉ-COZIDO
NUTRIVITA / VITABEM / VITABRASIL / AMIDOS / ADREGEL 40 / ADRECAT 22

0(43)461-1166 FAXINAL/PR
E-mail adram.maua@uol.com.br

TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

Histórias que nos ensinam

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA
depaulajoseantonio@gmail.com
De Cambé

Em setembro de 1993, preparávamo-nos para nossa primeira caravana em direção a Uberaba, a fim de conhecermos o médium Chico Xavier e seu trabalho. Estávamos ansiosos aguardando aquele feriado de sete de setembro. Enquanto isso, o plantão no Ambulatório do Hospital Evangélico de Londrina não nos deixava perceber o tempo passar.

De repente, entra uma senhora em nossa sala, muito angustiada, rogando a gentileza de uma receita de calmante para poder suportar os dias difíceis. Perguntamos-lhe qual o motivo para tanto sofrimento. Disse-nos que ela, o marido e dois filhos acabaram de vir de São Paulo em condições financeiras precárias havia poucos dias e que estavam morando em uma favela, numa casinha de um cômodo só e dormindo em papelões pelo chão. Sensibilizado, pedimos seu endereço e dissemos que, assim que voltássemos de uma viagem que faríamos a Minas Gerais naquele final de semana, a procuraríamos para ver como poderíamos ajudar.



A Casa do Pão antes

Na viagem, uma surpresa muito grande nos alcançaria. Enquanto tomávamos o café da manhã no hotel em que nos hospedávamos, um empresário sentado em outra mesa se aproximou perguntando de onde éramos. Dissemos que de Cambé, interior do Paraná, ao lado de Londrina.

Então ele contou sua história. Era amigo de Chico Xavier já há alguns anos e um dia o médium lhe disse que ele precisaria se desincumbir de uma tarefa cristã a ele reservada: – Ele deveria criar uma Instituição para levar a Doutrina Espírita para a periferia de uma cidade, bem como a assistência social fraterna, uma vez que a casa deveria ser criada em

lugar precário de condições. E mais, que essa casa deveria receber o nome de “Belém, a Casa do Pão”, porque o nome Belém, nome da cidade onde Jesus nasceu, tem exatamente o significado de: Casa do Pão.

E ele assim o fez, alugou uma casa na periferia da cidade de Sacramento, terra de Eurípedes Barsanulfo, e tinha começado seu trabalho havia quase um ano. Fomos conhecer a Casa e sentimos forte atração pelo lugar e pela ideia. Ali mesmo, aceitamos o convite de fazermos trabalho semelhante em nossa região.

E onde faríamos? – perguntaram alguns amigos que viajavam conosco. Então, contei a história da mulher que



A Casa do Pão depois, quando da inauguração

nos procurara no ambulatório, angustiada por morar em uma favela com sua família.

Bem, voltando de viagem, começamos a peregrinação naquela região, onde havia aproximadamente quarenta famílias bastante carentes, morando em barracos à beira da linha do trem.

Por alguns meses, visitamos casinha por casinha levando pãozinho com manteiga, chá e outras necessidades. No início de 1994, recebemos uma doação e adquirimos uma casa muito simples bem em frente ao local e, precisamente no dia 6 de março, iniciamos nossos primeiros atendimentos, com uma pequena preleção, a aplicação dos passes

magnéticos e a confraternização já característica, com o chazinho e o pãozinho com manteiga.

Mais tarde, começaríamos a sopa fraterna, o auxílio às gestantes carentes e o agasalho.

Neste mês, aproveitamos nossa coluna para agradecer ao Bom Mestre pela bênção da oportunidade concedida ao nosso grupo através desse trabalho que completa vinte anos de singelas, mas profícuas realizações.

Nota:

As fotos que ilustram este texto mostram a sede de nossa instituição antes e depois do início das atividades.

Divaldo responde

– **Existe alguma técnica especial de preparação para os médiuns psicofônicos e os doutrinadores?**

Divaldo Franco: Os Mentores Espirituais generalizam para todos os componentes da equipe mediúnica o mesmo comportamento preparatório, pois os deveres são os mesmos, embora as funções sejam diferentes. Na questão do médium, em particular, convém promover à véspera do intercâmbio espiritual um estado psíquico favorável, fa-

zendo uma higienização mental compatível para que os Mentores comecem a prepará-lo para a reunião do dia seguinte. Não se pode imaginar seja o fenômeno de incorporação um acontecimento fortuito, a não ser aquele originário do desequilíbrio.

O médium disciplinado pode ser considerado um telefone bem guardado. Alguém, querendo telefonar, dirige-se ao aparelho e pede licença, com ética, para utilizá-lo. A mediunidade pode ser considerada uma aparelhagem telefônica suma-

mente útil: deve ser, portanto, preservada.

As Entidades espirituais somente utilizam a nossa faculdade se a facultamos, isto é, se formos disciplinados mentalmente. Podem perturbar-nos, usando outras pessoas, através de mecanismos que fogem à nossa participação. Por exemplo: estamos em casa sentindo um grande bem-estar, surge uma ideia má e reagimos, aparece uma sugestão negativa e refutamos o pensamento; no entanto, nem sempre conse-

guimos evitar que venha uma pessoa inesperadamente e nos provoque, desajustando-nos psicologicamente. Reagimos com mais facilidade ao que não vemos do que àquilo que está diante dos nossos olhos. Desta forma, o médium deve preparar-se desde a véspera, colocando-se à disposição dos bons Espíritos.

Existem comunicações que, para serem realizadas, requerem um acoplamento perispírito a perispírito feito vinte e quatro horas antes da prática mediúnica.

Nos livros de André Luiz e nos de Manoel Philomeno de Miranda todo este mecanismo está explicado com minúcias acerca do que os médiuns sentem. Os médiuns seguros já despertam com o psiquismo predisposto para o que vai acontecer na reunião mediúnica. Mais ou menos telementalizados, torna-se mais fácil a comunicação.

Do livro *Qualidade na Prática Mediúnica*, do Projeto Manoel Philomeno de Miranda, 2ª Parte – questão 42.



Fazer sua parte

Julinho, de onze anos, era vivo e inteligente, mas preguiçoso. Não gostava de trabalhar. Se alguém quisesse encontrá-lo, era só procurar no campinho de futebol próximo de sua casa, jogando bola com os amigos.

Ele tinha dificuldade de ir à escola todos os dias, o que fazia reclamando. Nunca realizava os deveres de casa que a professora passava. Alegava falta de tempo e cansaço.

Tanto a mãe quanto a professora já haviam tentado de tudo, sem resultado.

Certo dia, a professora teve uma ideia. Deu aos alunos um trabalho para fazer em casa, valendo como prova, com o seguinte tema: Deus e o Trabalho.

Com as notas péssimas, Julinho resolveu se esforçar para realizar um bom trabalho. Chegando a casa foi logo perguntando:

– Mãe, o que posso escrever sobre “Deus e o Trabalho”? A professora nos deu esse tema e preciso caprichar.

– Pense Julinho. Será que Nosso Pai trabalha?

O menino ficou pensativo, depois reconheceu: – Não faço ideia!

– Pois, então, procure saber!

Após o almoço, Julinho foi até seu quarto, ligou o computador, e colocou o assunto para pesquisar. Logo veio a resposta:

“Meu Pai trabalha até agora, e

eu trabalho também.”⁽¹⁾ – Estas palavras haviam sido ditas por Jesus quando aqui na Terra?... – pensou surpreso.

Julinho foi contar para a mãe o que descobrira. Ela sorriu, satisfeita:

– Está caminhando bem, meu filho. Continue pesquisando.

O garoto, agora mais interessado, prosseguiu em sua busca de



informações. E a cada nova descoberta, mais se encantava, juntando ao seu material.

Chegou a hora do lanche, e Julinho continuava no quarto. Na hora do jantar, não estava com fome, o que deixou a mãe perplexa, pois o filho estava sempre esfomeado.

Julinho pesquisou até tarde da noite. No dia seguinte, acordou

animado. Pela primeira vez sentia satisfação por ter feito um trabalho da escola.

Tomou banho, arrumou-se e foi tomar seu café da manhã com um ar de contentamento que todos podiam perceber.

– Você trabalhou bastante, Julinho. Conseguiu o que queria? – indagou a mãe.

– Muito mais! O assunto é tão grande que tive de escolher o que colocar no trabalho.

– Que bom, filho! E o que descobriu?

– Ah, mãe! Tantas coisas! Descobri que o Universo não pode ser obra do acaso, pois existe ordem em tudo, e que o Criador, que é Deus, estabeleceu leis sábias, justas e imutáveis, que regem o Universo. Que nosso planeta Terra, não é mais que um pontinho no espaço infinito. Que existem mundos mais atrasados e mais adiantados do que a Terra. Não é espetacular?!...

– Vejo que você realmente pesquisou bastante!

– E tem mais, mamãe. Sabe que tudo trabalha na Criação?

– Como assim?

– Todos os seres trabalham, desde os vermes que auxiliam no solo, ao vento que carrega as sementes para todo lado, e que, caindo no chão, irão brotar em outras terras; os insetos, as aves, os animais que ajudam no ciclo da vida, as próprias frutas que apodrecendo, auxiliam a renovação da terra... Enfim, em tudo há trabalho!

Ela ouvia o filho falar, vendo como estava diferente sua atitude, a alegria das descobertas que fizera, e agradecia a Jesus por aquela mudança tão importante. E Julinho continuava falando, e contando tudo o que descobrira.

Vendo que tinha pouco tempo para chegar até a escola, pegou a mochila, despediu-se da mãe e saiu correndo. Na classe, ele estava tão eufórico que a professora notou.

– Quem já começou a fazer o trabalho? Não esqueçam que vocês têm pouco tempo para entregá-lo!

Com surpresa, ela viu Julinho levantar a mão:

– Eu já terminei meu trabalho, professora!

– Verdade?!...

– Sim, professora! E achei o tema ótimo. Descobri coisas maravilhosas.

Ao ver o entusiasmo dele, ela pediu que Julinho contasse o que descobrira.

O menino foi à frente e relatou suas pesquisas, mostrando interesse e animação. Para terminar, Julinho virou-se para a professora e disse:

– Professora, de hoje em diante, terei prazer em fazer todas as tarefas que precisar, tanto aqui escola, quanto em minha casa, pois sei que, se não colaborarmos na ordem das coisas, como Deus faz com o Universo, tudo vai virar a maior bagunça!...

Os alunos riram. A professora lhe agradeceu, concluindo:

– Julinho, você demonstrou que não apenas pesquisou bastante,

mas que gravou o que leu. Meus parabéns!

Todos bateram palmas, encantados com as palavras de Julinho. E o sucesso foi tanto, que a Diretora da escola pediu que ele falasse sobre suas pesquisas para todas as classes, em dia a ser marcado.

Chegando a casa, Julinho contou à mãe o que aconteceu e informou:

– Mamãe, a partir de hoje, não terá o que reclamar de mim. Prometo deixar tudo em ordem. Deus trabalha sempre e Jesus também. Quero igualmente fazer minha parte.

MEIMEI

(Recebida por Célia Xavier de Camargo, em 10/02/2014.)

Nota:

⁽¹⁾ João 5:17.

Gentilezas

Você sabe o que é gentileza, meu amiguinho?

É ser atencioso com os outros, agindo de forma nobre e generosa.

Cultive a gentileza no trato com as outras pessoas.

Ajude sempre, facilitando a vida de quantos estão à sua volta.

Em qualquer lugar que esteja, seja em casa, na escola ou na rua, faça sempre o que estiver ao seu alcance a benefício de alguém, sem que lhe seja solicitado.

Em seu lar, enxugue uma louça, varra o quintal, arranque o mato do jardim, recolha uma cadeira no lugar, arrume os livros na estante, feche a gaveta que ficou aberta, por exemplo.

Na escola, recolha as cascas de fruta que alguém jogou no

chão e deposite-as no lixo, ajude o colega que não entendeu a lição de matemática, empreste um lápis ou outro material escolar para quem precise, entre outras coisas.

Na rua, responda com cortesia a quem lhe pede uma informação, ajude um cego no trânsito, ampare um velhinho, etc.

Tudo isso e muito mais você poderá fazer se tiver desejo de servir.

E, quando menos esperar, perceberá que, distribuindo gentilezas, ajudou a você mesmo, tornando sua vida mais fácil e mais feliz.

Observe. Os obstáculos retirados da vida dos outros, facilitarão o seu próprio caminho.

Vamos tentar ser mais gentil e amável de hoje em diante?



REDE FARMA®
ASSOCIADAS
REDE DE FARMÁCIAS
Sempre mais pra você!
24h

Self Service
ANGELO
LANCHERIA E RESTAURANTE
DESDE 1987
Fones: (43) 3324-1570
Rua Sergipe, 987 - Londrina PR

diabete e
endocrinologia
& homeopatia
Dr. Jupiter Vilozz Silveira
Fone: (43) 3322-1335
Av. Bandeirantes, 1.021 - Sala 104 Londrina PR

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DE ALUMÍNIO LTDA
Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314
Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br -
e-mail: sac@iperbras.com.br

Seminários, palestras e outros eventos

Cambé – O Centro Espírita Allan Kardec, situado na Rua Pará, 292, encerrou sua programação de palestras do mês de fevereiro no dia 26, com a presença do palestrante Gilson Luiz Ribeiro, de Londrina. Eis os palestrantes convidados para falar no mês de março: dia 5, Célia Xavier de Camargo (Rolândia-PR) dia 12, José Antônio Vieira de Paula (Cambé-PR) dia 19, José Samorano (Santo Anastácio-SP) dia 26, Pedro Garcia (Arapongas-PR)

Curitiba – No dia 2 de março, às 10h, no Teatro da FEP, Antonio Carlos Sauerbier D'Andrade fará uma palestra sobre o tema "Amai os vossos inimigos".
- Realiza-se no dia 7 de março o Seminário Círculo de Estudos Arte e Espiritismo, coordenação do Setor de Artes da FEP, no Auditório da Sede Histórica, na Alameda Cabral, 300 Curitiba. Horário: das 19h30 às 21h30.
- Maria de Lourdes Biscouto e Rosana Cattaneo estará coordenando o Curso Qualificação de Trabalhadores da Mediunidade – 6ª Aula, na Sede Histórica da FEP, na Alameda Cabral, 300, dia 8 de março, das 13h45 às 19h30.
- Nélio Aguirre de Castro fará palestra sobre o tema "Bem-aventurados os aflitos" no Teatro da FEP, na Alameda Cabral, 300, dia 9 de março, às 10h.
- Suely Caldas Schubert fará palestra no Centro Espírita Il-

defonso Correia, na Av. Visconde de Guarapuava, 5434 no Batel dia 10 de março às 20h.
- Suely Caldas Schubert fará palestra na Sociedade Espírita Renovação, na Rua Presidente Taunay, 1362 dia 11 de março às 20h.
- Suely Caldas Schubert fará palestra no Centro de Estudos Espíritas Fraternidade na Rua Adalberto Scherer, 280 – Bairro Novo Mundo, no dia 13 de março às 20h.
- Começa no dia 14 de março e se encerra no dia 16 a XVI Conferência Estadual Espírita, evento promovido pela Federação Espírita do Paraná, que será realizado na Expotrade, em Pinhais, na região metropolitana de Curitiba. A abertura será feita por Divaldo Pereira Franco, no dia 14 de março, às 20h30.
- O Setor de Artes da FEP coordenará o Seminário Círculo de Estudos Arte e Espiritismo no Auditório da Sede Histórica, na Alameda Cabral, 300, no dia 21 de março, das 19h30 às 21h30.
- Sergio Hilmar Gomes da Silva fará palestra sobre o tema "Sede perfeitos" no Teatro da FEP, na Alameda Cabral, 300, no dia 23 de março às 10h.

Balsa Nova – Realiza-se no período do carnaval, de 1º a 4 de março, sob a coordenação da Equipe DIJ/FEP, o 12º Encontro Confraternativo de Juventudes Espíritas do Paraná no Recanto Lins de Vasconcellos – BR 277 Km 127.
- Nos dias 22 e 23 de março, San-

dra Della Pola ministra um Curso de Formação de Multiplicadores da Mediunidade, no Recanto Lins de Vasconcellos, na BR 277 Km 127.

Cambará – No dia 10 de março, segunda-feira, às 20h, Luiz Henrique, presidente da FEP, fará uma palestra no Espaço Cultural Nilza Furlan, situado na Av. Brasil, 1192. Informações com: Neusa: 43 8436-4461 Almir: 43 9644-0010

Campo Mourão – Maria Leonides Mees Rabel coordenará o Seminário "A tarefa da irradiação no Centro Espírita", no Centro Espírita Caminheiros do Bem, na Av. Comendador Norberto Marcondes, 2223, no dia 8 de março, das 14h30 às 18h30.

Cascavel – Haroldo Dutra Dias fará palestra no Centro de Convenções e Eventos de Cascavel – Anfiteatro Emir Sfair, na Rua Fortunato Beber, 987, no dia 13 de março às 20h.

Foz do Iguaçu – Haroldo Dutra Dias fará palestra no Centro de Convenções do Hotel Foz do Iguaçu, na Avenida Brasil, 97, no dia 12 de março às 20h30.

Guarapuava – Divaldo Pereira Franco fará palestra no Paly Centro de Eventos, na Rua Guaíra, 5555, no dia 12 de março às 20h.

Ibiporã – Hilda de Oliveira fará palestra na FEMEL - Frat. Espírita Mensageiros da Luz, na Rua Pe. Vitoriano Valente, no dia 12 de março, às 20h15. No dia 19 de março, no mesmo horário, o palestrante será o confrade Gilberto Coutinho.

Londrina – No dia 1º de março, às 14h30, Luiz Cláudio Assis Pereira falará no Núcleo Espírita Irmã Scheilla.
- No dia 2 de março, às 9h30, Célia Xavier de Camargo falará no Centro Espírita Meimei.
- No dia 2 de março, domingo, e no dia 4, terça-feira, a equipe de evangelizadores do Grupo

Cairbar Schutel, da Comunhão Espírita Cristã de Londrina (Rua Tadao Ohira, 555), promove uma programação especial para as crianças e jovens que ali participam das atividades de evangelização.

– No dia 11 de março, terça-feira, às 20h, Divaldo Franco falará em Londrina, no Ginásio de Esportes Moringão. Entrada franca. Informações com Luiz Claudio: (43)9925-6362 e Marinei: 9609-5005.

- O Coral Espírita Nosso Lar e Marinei Rezende se apresentam no Centro de Estudos Espirituais Vinha de Luz, na Rua Eleonor Roosevelt, 133, no dia 6 de março, às 20h.

- Ana Flávia fará palestra sobre o tema "Não ponhais a candeia debaixo do alqueire" no Centro de Estudos Espirituais Vinha de Luz, na Rua Eleonor Roosevelt, 133, no dia 8 de março, às 14h.
- Fábio André Testa fará palestra no Núcleo Espírita Irmã Scheilla, na Rua das Ameixiras, 655, no dia 8 de março, às 14h30.

- Naudemar Nascimento fará palestra no Centro Espírita Meimei, na Rua Iapó, 130, no dia 9 de março, às 9h30.

- No dia 9 de março, às 9h45, será comemorado o aniversário de 20 anos do Núcleo Espírita Hugo Gonçalves, situado na Av. Roberto Siqueira de Toledo, 433.

- Rosângela Caminotto fará palestra no Centro de Estudos Espirituais Vinha de Luz, na Rua Eleonor Roosevelt, 133, no dia 13 de março, às 20h.

- Pedro Vanderlei fará palestra sobre o tema "Buscai e achareis", no Centro de Estudos Espirituais Vinha de Luz, no dia 15 de março, às 14h.

- Osny Galvão fará palestra no Centro Espírita Meimei, na Rua Iapó, 130, no dia 16 de março, às 9h30.

- Mirian Elizabeth Perandrea fará palestra no Núcleo Espírita Irmã Scheilla, na Rua das Ameixiras, 655, no dia 22 de março, às 14h30.

- Manuel Peixoto Ferrão (Manolo) fará palestra sobre o tema "Jesus" na SEAME - Sociedade

Espírita Amor e Esperança, na Rua Serra Formosa, 206, no dia 22 de março, às 17h.

Maringá – Sandra Borba Pereira fará palestra na Associação Espírita de Maringá, na Av. Paissandu, 1156, no dia 12 de março às 20h.

Matinhos – Alessandro Viana V. de Paula fará palestra na Associação Espírita de Matinhos, na Rua do Sossego, 237, no dia 13 de março às 20h.

Pato Branco - Alessandro Viana V. de Paula fará palestra sobre o tema "150 anos de O Evangelho segundo o Espiritismo" na Sociedade Espírita Fraternidade, na Rua Jaciretã, 720, no dia 12 de março às 20h.

Ponta Grossa – Divaldo Pereira Franco fará palestra no Clube Princesa dos Campos, na Rua Coronel Dulcídio, 901, no dia 13 de março às 20h.

Rolândia – O Estudo Interativo Presencial e *On-line* do Livro "O Ser consciente" (Johana de Ângelis) – Encontros do Curso de Autoconhecimento e noções para o atendimento fraterno – coordenação de Alexandre Xavier de Camargo – Local: Rua Maria de Nazaré, 200, Jardim Planalto – teve início no dia 22 de fevereiro, com o tema "Ressentimento, inveja e ciúme".

O tema deste mês, a ser apresentado no dia 29/março – sábado – às 15h, será: "Necessidade de valorização; Padrões de comportamento: mudanças".

São José dos Pinhais – Suely Caldas Schubert fará palestra no Centro Espírita Caminho do Evangelho, na Rua Dr. Claudino dos Santos, 495, no dia 12 de março às 20h.

União da Vitória – Sandra Borba Pereira fará palestra no Cine Teatro Luz, na Rua Carlos Cavalcanti, 124, no dia 13 de março às 20h.

XVI Conferência Estadual Espírita

O Evangelho Segundo o Espiritismo 150 anos
Luz Inapagável

14 A 16 MAR-2014
EXPOTRADE - PINHAIS

CONFERENCIISTAS: Alberto Almeida, Divaldo Franco e Haroldo Dutra Dias

INFORMAÇÕES: (41) 3223-6174 | www.conferenciaespirita.com.br

ENTRADA FRANCA

REALIZAÇÃO: FEP Federação Espírita do Paraná

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR

Mala Direta Postal
Básica
9912259694/2010-DR/PR
Lar Infantil
Marília Barbosa
CORREIOS

Entrevista: Moacyr Ramos Camargo

“Vejo as crianças como uma lavoura recém-plantada”

O conhecido compositor e cantor fala sobre a importância da música no movimento espírita e para as pessoas em geral

ORSON PETER CARRARA
orsonpeter92@gmail.com
De Matão, SP

Natural de Dracena, no interior paulista, e residente na capital paulista, Moacyr Camargo (foto) é espírita desde 1984. Músico, é integrante do CE Núcleo Kardecista Antonio Pereira de Souza, em São Paulo-SP. Com oito CDs gravados, é dedicado seareiro musical em favor da divulgação espírita, que é o tema central da presente entrevista.

De onde vem o interesse pela música?

O meu interesse pela música, sei que vem de uma programação reencarnatória, e agora, com a visão um pouco mais estendida, compreendo a importância dela como instrumento de transformação e um modo de tornar a cultura do homem mais bela.

E os temas de suas músicas, como surgiram?

Em sua maioria são intuídos. Mas depende de mim desenvolvê-los, naturalmente auxiliado pelos amigos espírituais.

O que você nos diz sobre a evolução do uso da música no movimento espírita, sobretudo nos últimos anos?

Tem sido muito expressivo, com o apoio dos nossos dirigentes. Entretanto é preciso empreender um maior conhecimento sobre o papel da arte como recurso irrecusável em nosso progresso. Ela estimula as vibrações da beleza que

carregamos em nós mesmos.

Podemos dizer que existe uma música espírita?

Emmanuel em o livro *O Consolador* nos diz que a arte é uma só. O homem, o artista, na medida de seu progresso, é que vai descortinando suas nuances infinitas.

O Espiritismo vem com segurança ampliar os horizontes do compositor e sua música deve ser cristã, como cristã é a doutrina. Naturalmente a música deve seguir pelos caminhos da arte, que já traz em si o compromisso com o progresso.

Com respeito às suas apresentações no movimento espírita, que impressões lhe causam em termos de repercussão?

São excelentes as impressões, estimuladoras e gratificantes. Com essas apresentações percebo o bem que elas fazem em mim mesmo.

E fora do movimento espírita?

Minhas atividades musicais fora do movimento espírita foram diminuídas, a não ser por nossas obras, que são utilizadas em escolas e festivais. Mas eu mesmo não tenho participado dos circuitos.



Moacyr Camargo

Muitos grupos e artistas musicais têm surgido no movimento, com bons trabalhos nessa área. Qual sua visão sobre essa ocorrência?

Esses grupos aparecem no tempo certo, e naturalmente surgirão muitos outros, porque a arte, na era nova que adentramos, com a visão do Espírito Imortal, terá papel fundamental no auxílio ao progresso, levando o homem a compreender seu destino, desconectando de interferências e cuidando de si com mais amor, por saber que seus atos têm consequências em sua vida.

É preciso, porém, que tenham cautela para não saírem produzindo a qualquer custo, prejudicando o progresso desse trabalho, objetivando a produção de obras mais maduras e amparadas na doutrina, que

nos traz lógica e razão, amparo, progresso e beleza.

A Abrarte (Associação Brasileira dos Artistas Espíritas) tem oferecido apoio e um vasto material para o movimento espírita de artes.

O Fecefe (Festival da Canção de Franca-SP) vem há anos cumprindo um papel valioso em reunir artistas.

Fomos a Portugal e vimos um movimento promissor com a arte espírita. Portanto,

teremos a médio e longo prazo muitas obras trazidas pela intuição consciente e aceita pelos artistas novos.

Como você vê o envolvimento dos Espíritos com a arte musical?

Os Espíritos superiores não descuidam em nenhum momento de nós. Estão por toda parte auxiliando na educação, na ciência, nas artes, portanto estão prestando seu valioso auxílio, atendendo ao pedido de Jesus para que a humanidade, que é protegida pelo Seu Amor, vença as eras de dor e peleja e atinja as eras serenas de paz e ventura.

No tocante às crianças, como você, que tem dedicado vários trabalhos a elas, sente isso?

Às vezes vejo as crianças como uma lavoura recém-plantada, toda ela verdinha, cobrindo ao longe o campo e necessitada de todo o cuidado do responsável. Deus dá o vento, a chuva e o sol, e o lavrador, o cuidado.

Eurípedes Barsanulfo tem trazido todo um estímulo para expandirmos nossa visão na educação dos Espíritos que chegam. A arte tem sido um dos recursos indicados nessa renovação. Tenho participado desse trabalho e visto o benefício da arte nas crianças.

Temos sete CDs gravados, entre eles os infantis Nos Jardins da Terra Azul, Música e Poesia para o Bebê, Música Ouvidos e Flores, e estamos preparando uma trilogia com todas as músicas, falando do Cristo e do Evangelho para as crianças.

Há algo que gostaria de acrescentar de sua trajetória musical que o tenha marcado muito?

O que me tem marcado muito é a alegria com que as pessoas recebem a música; nada é mais tocante do que esse fato.

Algo mais que gostaria de acrescentar?

Apenas agradecer a este periódico, pedindo a Jesus o seu conforto a todos nós que experienciamos a presente encarnação na Terra. Que possamos subir e permanecer nos jardins alados que nos esperam, distantes das distonias e radiantes da sublime harmonia.